

FACULDADE DE LETRAS · U.P

em uisitandum est bñ iohannes baptiste uene
andum caput. quod pmanus quodam religiosor. uiuor. a
herosolimitans hunc usq; ad locum q; sumpetur antie lata
et pictauor. deferit. in qua idem caput sc̄issimum a cente
io monachor. choiro die noctuq; ueneratur. in numerisq; m
ulsi clarificatur. Quod etiam caput dum deportaretur.
mari i in terra dedit signa mininera. In mari enim
ulta marina pericula fugauit. et in terra ut ei^r trans
acionis codice refert. quosdam mortuos ad uitam reduxit.
ia ppter creditur ueraciter illud et caput precursoris ne
randi. Cuius inuentio sexto k^r marci agitur. tempore
inciam principis quando idē precursori duob; monachis lo
in quo ei^r caput celatum iacerat primum reuelauit.

Gia sc̄i iacobi in urbe sconensium beati eu
tropij epi i m̄ris corp^r digne pegrinantis
uisitandum est. Sc̄issimam cui^r passionē
beatus dionisius consoci^r ei^r. ac parisiq; pi
sul. litteris grecis scripsit. et parentib; sui
in grecia qui iam in xp̄o credebant. p mani
in clementis pp misit. Quam sc̄issor passionē constantino
lam in scola grecor. quodam codice passionū plurimorum
num martirum olim repperi. et ad decus dñi nři ihu xp̄i.
glosi martiris eutropij de greco in latinū pro ut potu
di. Et ita incipit **GUIA DO ESTUDANTE**

Ionifius francoz 1996/97 prosapia grecus. reverentis
simo pape clementi salutem in xp̄o. Eutropiuoy

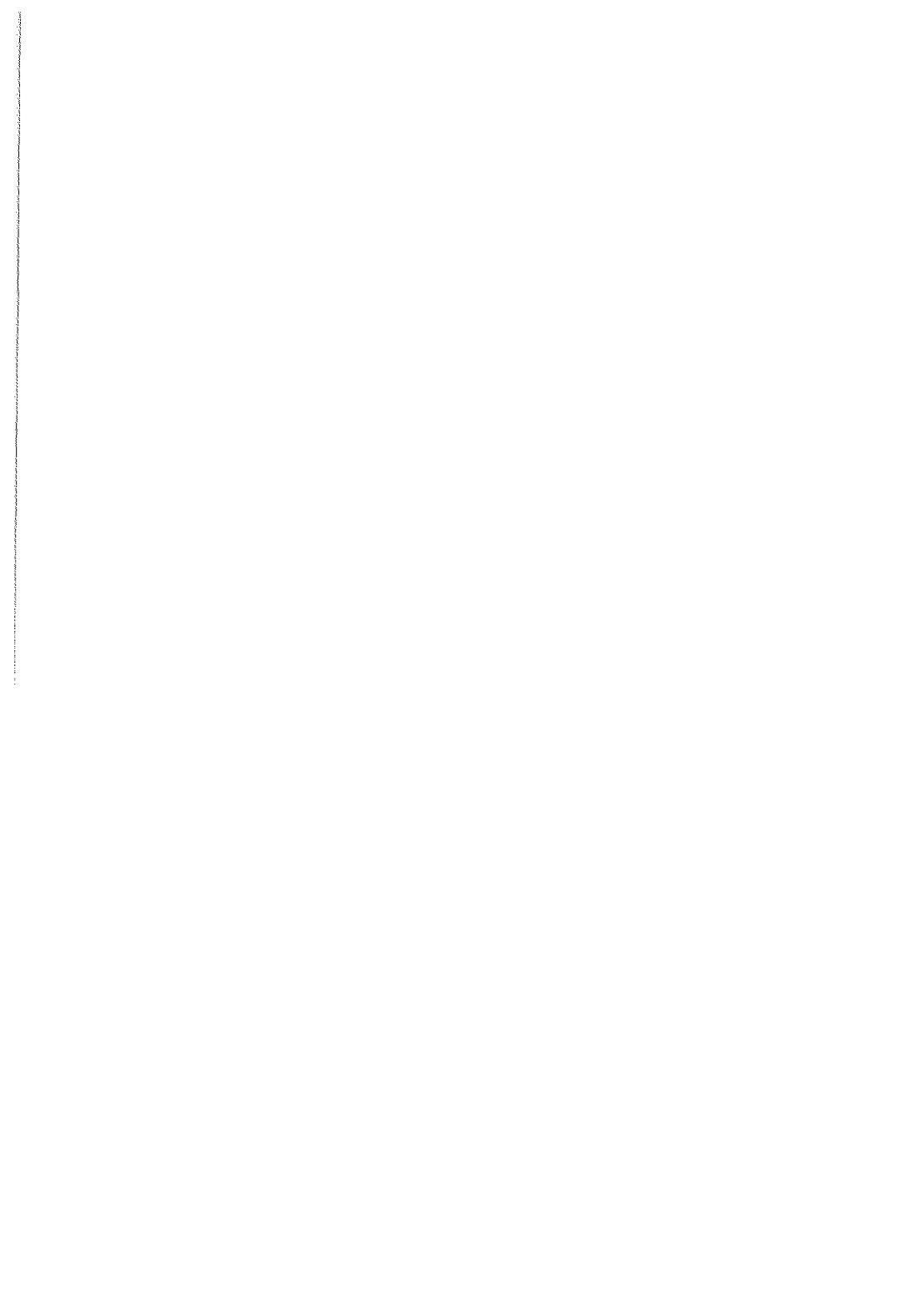
FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto



**GUIA DO ESTUDANTE
XVII**

**Filosofia
GERAL**

**CONSELHO DIRECTIVO
1996**

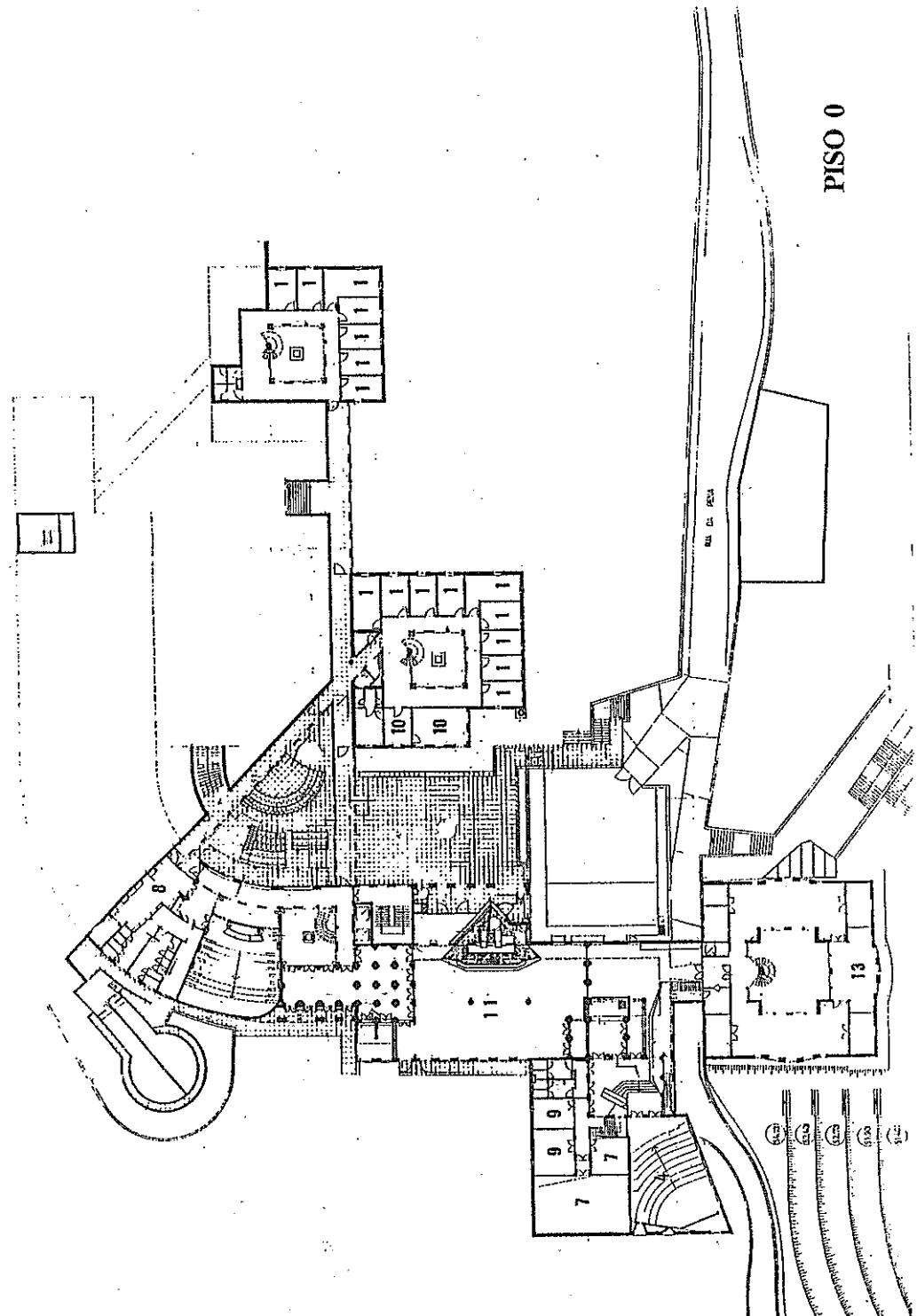


INTRODUÇÃO

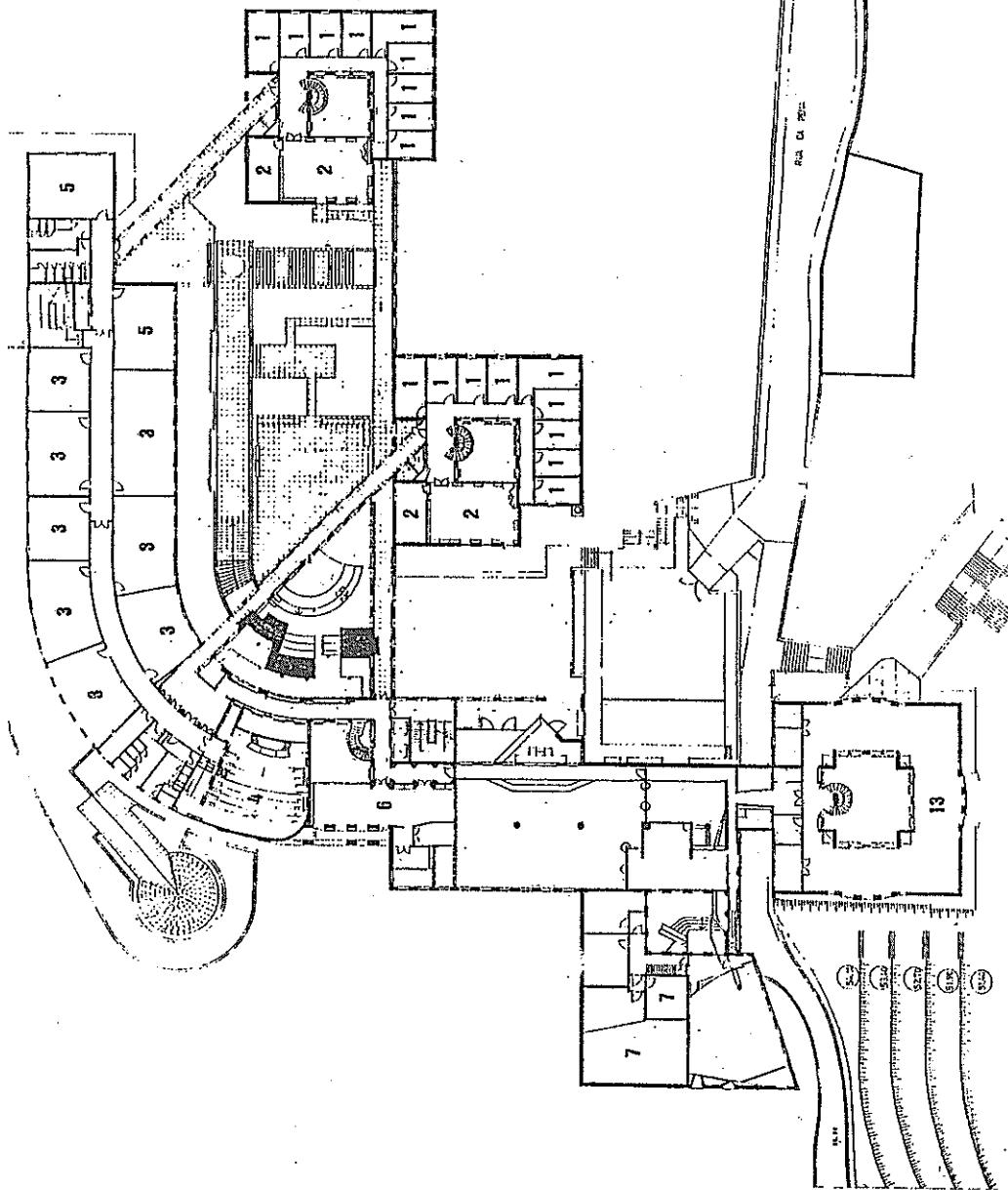
L E G E N D A

- 1. Gabinetes dos Professores**
- 2. Institutos**
- 3. Salas de Aula**
- 4. Anfiteatros**
- 5. Associação de Estudantes**
- 6. Serviços Administrativos**
- 7. Audiovisuais**
- 8. Livraria**
- 9. Sala de Computadores**
- 10. Sala de Tradução**
- 11. Bar**
- 12. Laboratórios/Áreas de Investigação**
- 13. Biblioteca**

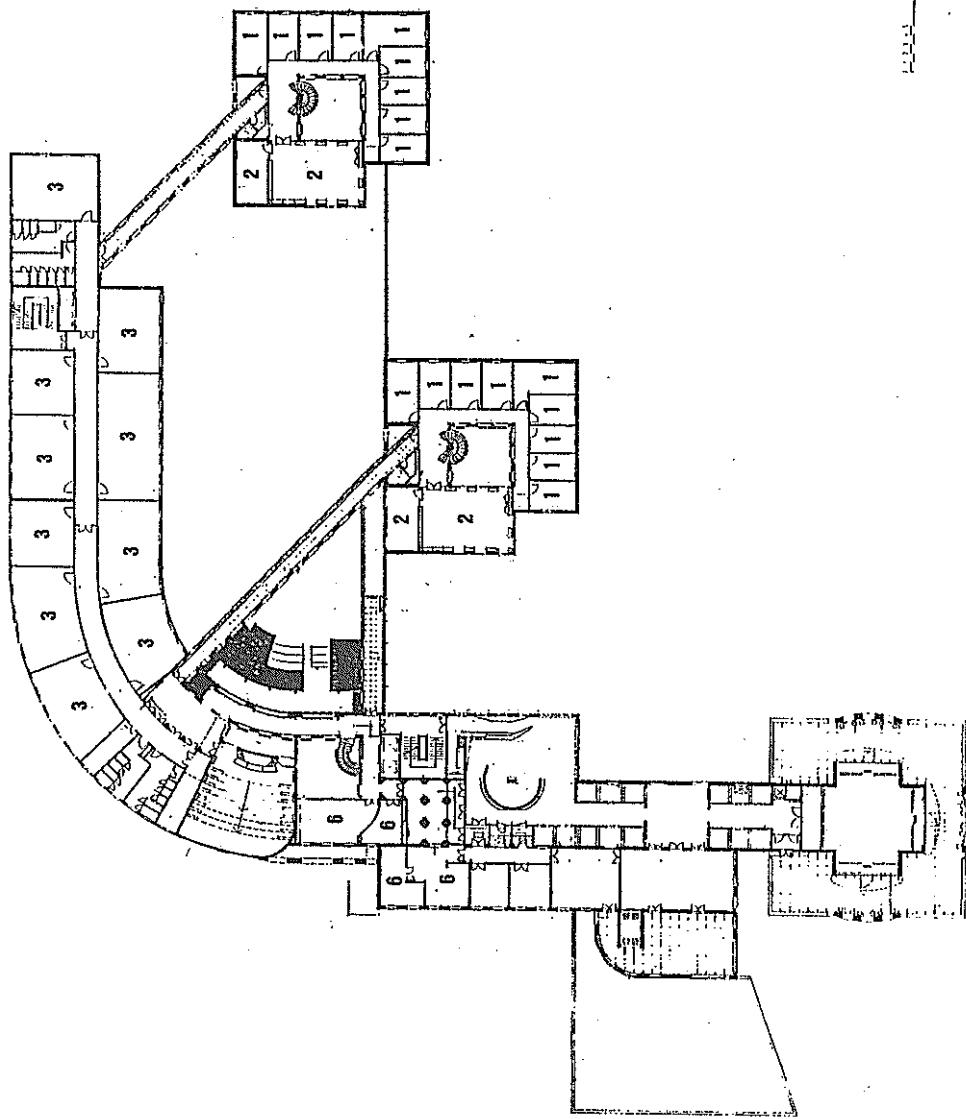
PISO 0



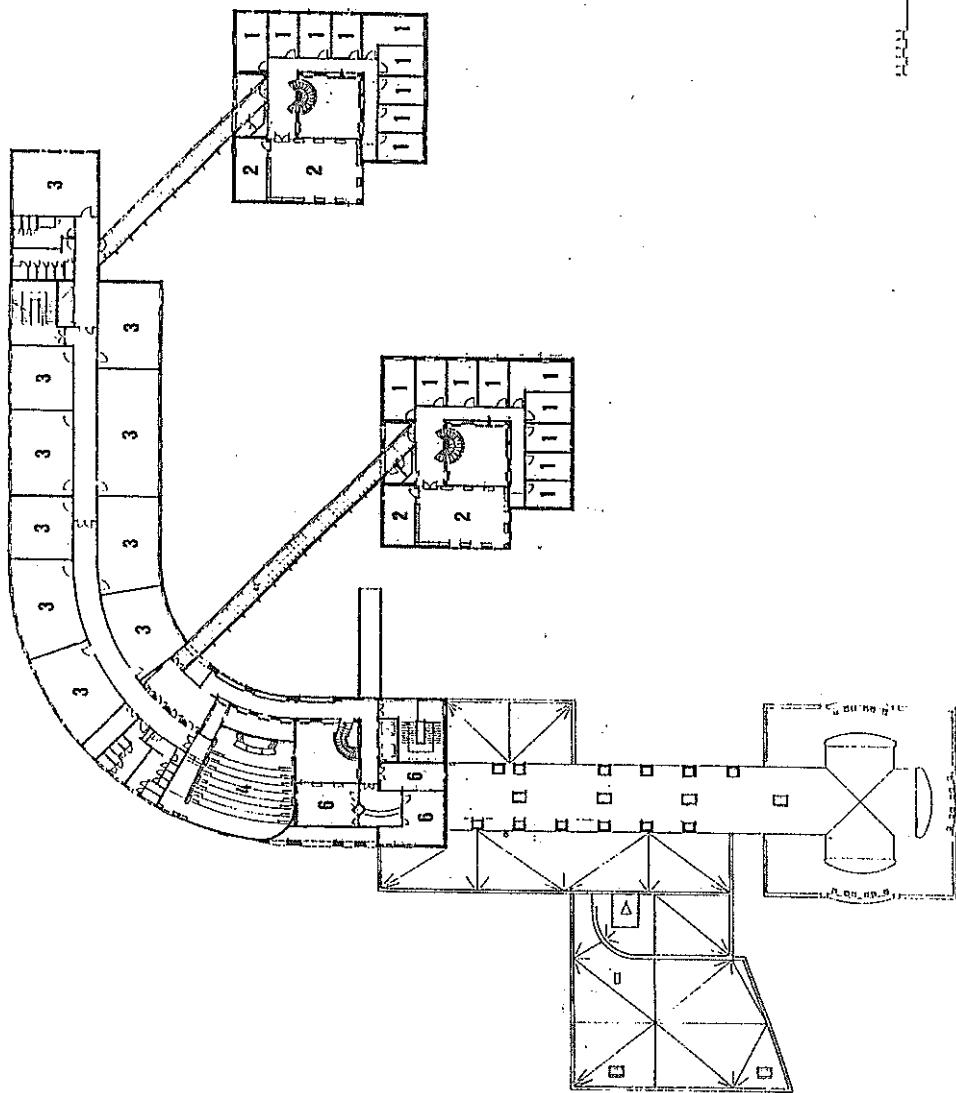
PISO 1



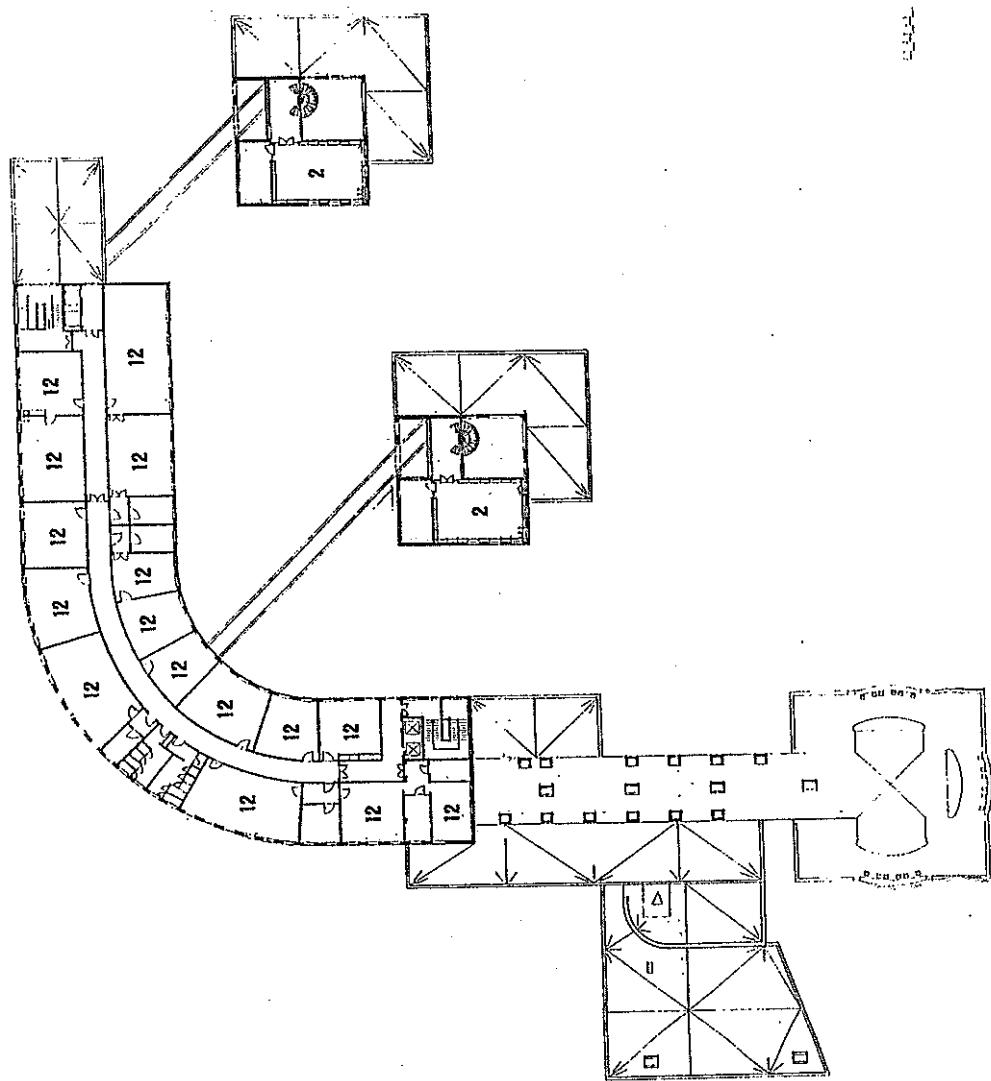
PISO 2



PISO 3



PISO 4



GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

O início de um novo ano lectivo representa para todos os que trabalham e estudam na Faculdade de Letras um momento de expectativas e de vislumbre de novos desafios que no presente redobram de intensidade dado que pela primeira vez decorrerá nas novas instalações, numa situação de normalidade de calendarização da actividade escolar.

A Faculdade de Letras atenta às mudanças que se têm processado no mercado de trabalho procura ministrar nas suas licenciaturas curriculæ mais adaptados às exigências do presente. Mas este ano lectivo representa um marco na história da nossa escola pois foi criada uma nova variante no curso de Línguas e Literaturas Modernas em Português-Espanhol e uma nova licenciatura em Estudos Europeus a que está inerente uma colaboração transdisciplinar.

A nível de cursos de pós-graduação a Faculdade de Letras conta com dois cursos profissionalizantes (Ciências Documentais e Museologia) e um número crescente de cursos de Mestrado nas diversas áreas científicas que a integram.

No intuito de apoiar a valorização científica e pedagógica do pessoal discente e docente está em fase de instalação uma rede informática que colocará, a Biblioteca Central e as dos diferentes Institutos, em contacto com 500 Bibliotecas de todo o Mundo, com os evidentes benefícios para a qualificação do ensino na nossa escola. Nesta mesma perspectiva se insere a ligação à Internet, que a partir de Dezembro de 1996, poderá ser utilizada por todos nós.

É neste espírito, de valorização e de qualificação do ensino na nossa escola que espero que o ano lectivo de 1996/97 decorra e, para o qual, conto com a colaboração de todos os que trabalham e estudam na Faculdade de Letras.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1996

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Serviço de Gestão de Alunos

Gabinete de Apoio ao Aluno

Horário normal de abertura ao público:
de 2^a a 6^a feira: 14h00-16h30

Encerra ao Sábado

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2^a a 6^a feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30

Encerra ao Sábado.

C- Gabinete de Relações Públicas e Marketing

O Gabinete de Relações Públicas e Marketing, que funciona no Piso 2 desta Faculdade, tem como principais funções:

- Comunicar com outras instituições de ensino, nomeadamente aquelas com as quais existem programas de intercâmbio;
- Responder a diversos pedidos de informação sobre a Faculdade e os seus cursos, por parte de instituições de ensino (nacionais e estrangeiras) e outras;
- Editar brochura(s) sobre a Faculdade e os seus cursos, quer para responder aos pedidos de informação, quer com intuições de divulgação;
- Divulgar informações sobre a Faculdade, sejam informações de natureza científica ou de outra natureza igualmente importantes;
- Apoiar e divulgar eventos, conferências, seminários, colóquios e outros;
- Procurar apoios e patrocínios para eventos importantes e para a instituição de prémios escolares.
- Apoiar os órgãos de gestão prestando apoio técnico, nomeadamente a elaboração de relatórios e divulgação de algumas actividades dos serviços, junto da comunidade escolar;
- Assegurar, em geral, todos os contactos com o exterior e a comunicação social.

Encontra-se em funcionamento durante as horas normais de serviço.

D - Gabinete de Extensão Cultural

A criação deste gabinete insere-se numa nova dinâmica que se vem impondo à Faculdade, em termos culturais e dirige-se a todos os docentes e investigadores. Tem como objectivos fundamentais:

- organizar actividades culturais a todos os níveis (conferências, debates, exposições, congressos, colóquios, jornadas, semanas culturais...);
- apoiar as publicações editadas pelo Conselho Directivo.

O Calendário Cultural previsto para 1996/97:

- . I Jornadas Qualitativas para as Ciências Sociais (FLUP)
- 4 e 5 de Outubro

- . Colóquio Internacional "Le vocabulaire des écoles des Mendiants au Moyen Age" (FLUP, Fund. Engº Antº de Almeida e JNICT)
 - 11 e 12 de Outubro
- . Semana Cultural Inglesa (FLUP)
 - 21 a 26 de Outubro
- . 1º Encontro sobre Questões Pedagógicas (FLUP)
 - 30 de Outubro
- . Jornadas Comemorativas do 4º Centenário do Nascimento de Descartes (Fund. Engº António de Almeida e FLUP)
 - 18 a 20 de Novembro
- . Congresso Internacional "Almada Negreiros - A Descoberta como Necessidade" (FLUP, Fund. Engº Antº de Almeida e Univ. Católica Portuguesa)
 - 12 a 14 de Dezembro de 1996
- . International Society of Applied Psycholinguistics
 - 25 a 28 de Junho

Outras actividades decorrerão, no entanto ainda não estão previstas em termos de calendário.

E - Gabinete de Informática

- Administração e manutenção da aplicação dos sistemas informáticos actualmente a funcionarem nos Serviços de Gestão de Alunos.
 - Gestão e manutenção do parque informático dos Serviços Administrativos.
 - Apoio à Internet.

F - Gabinete de Planeamento e Apoio Técnico (antigo GAPRO)

É um serviço que se dirige prioritariamente a todos os docentes, investigadores e unidades de investigação sediadas na Faculdade. O seu objectivo fundamental consiste em apoiar e desenvolver nas melhores condições técnicas a candidatura de docentes, investigadores e unidades de investigação a concursos, programas e projectos nacionais e internacionais de I&D. Para isso, assegura

também a informação e comunicação consideradas necessárias para o desenvolvimento individual e colectivo dessas candidaturas. Incluem-se igualmente nas competências deste gabinete o apoio técnico à candidatura dos alunos de mestrado e doutoramento da Faculdade aos concursos, programas e projectos que permitem suportar, desenvolver e qualificar a sua formação. Por fim, encontra-se actualmente em fase de organização o apoio técnico a especializar pelo gabinete para desenvolver a candidatura de alunos finalistas e de recém-licenciados pela Faculdade a estágios de formação curricular e profissional, bem como o apoio técnico a convocar para as actividades de prestação de serviços ao exterior no âmbito de projectos de I&D.

O Gabinete de Planeamento e Apoio Técnico (antigo GAPRO) é, assim, um gabinete técnico que se responsabiliza exclusivamente por tarefas de gestão técnica nas áreas da sua competência. Excluem-se naturalmente das suas funções e competências quaisquer responsabilidades científicas e de gestão e aplicação financeiras dos projectos, programas e serviços apoiados por este Gabinete e em desenvolvimento na Faculdade.

G - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem inscrever-se e possuir o cartão de leitor que será fornecido pelos serviços.

O leitor deverá solicitar os regulamentos disponíveis para utilizar de forma correcta os serviços

Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00

Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

- 1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.
- 2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.
- 3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
- 4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
- 5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
- 6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1^a ed., 1989; 2^a ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada

- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia
- " de Ciências da Educação
- " de Estudos Franceses

Sala Brasileira

- " Espanhola

" Neerlandesa
" de História Moderna
" de História Medieval
Centro de História
" de Linguística
" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

H - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

O serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações, dá apoio as actividades pedagógicas, administrativas e de investigação. Preçário praticado é fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H30

BAR - Discentes e Funcionários

Horário:
2^a a 6^a feira: 8H30 - 19H00
Encerra, normalmente, ao Sábado.

BAR - Docentes

Funciona no piso 2 do edifício central

Horário:
2^a a 6^a feira: 8h30-19h00

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos utentes da FLUP, mediante a aquisição do respectivo cartão de acesso.

Entrada pela Via Panorâmica, s/n (ao Campo Alegre).

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

História (Variante Arte)

História (Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port.; Est. Port./Franc.; Est. Port./Ingl.; Est. Port./Alem.; Est. Ingl./Alem.; Est. Franc./ Alem.; Est. Franc./Ingl.; Est. Port./Esp.; Est. Port.)

Geografia

Sociologia.

Estudos Europeus (variantes de Franc./Ingl., Franc./Alem., Ingl./Alem.)

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo Educacional:

. regime normal (3º, 4º e 5º anos)

b) Tradução (3º, 4º e 5º anos)

C - Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados:

2º ano (a funcionar desde 1995/96)

. Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva - Variante A

. Mestrado em Linguística Portuguesa Descritiva - Variante B

- . Mestrado em Estudos Alemães
 - . Mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros
 - . Mestrado em Estudos de Tradução
 - . Mestrado em História Moderna
- 1º ano (a funcionar a partir de 1996/97)
- . Mestrado em Estudo Anglo-Americanos
 - . Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica
 - . Mestrado em História de Arte em Portugal
 - . Mestrado em História Medieval
 - . Mestrado em História Contemporânea
 - . Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea
 - . Mestrado em Filosofia da Educação

b) Cursos de Pós-Graduação

2º ano

- . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação";
- . Curso de Pós-Graduação em Ciências Documentais - Opção "Arquivos"
- . Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de Avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

RAMO EDUCACIONAL:

1.

- a) Estágio Pedagógico nas escolas fixadas pela Direcção Regional de Educação do Norte, de acordo com a Faculdade de Letras;
- b) Seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) Admissão ao Estágio Pedagógico com aproveitamento em todas as disciplinas até ao 4º ano; os alunos que terminam o 4º ano na época de recurso (Setembro), só podem concorrer a lugar de estágio em Julho do ano seguinte.

2.

a) A selecção e seriação dos candidatos ao Ramo Educacional far-se-á segundo a média total de disciplinas dos dois primeiros anos de curso, excluindo duas disciplinas (condição para a passagem do ano). Estas disciplinas corresponderão àquelas em que o candidato apresenta classificações mais baixas ou a disciplinas em atraso quando as haja;

b) A média obtida será calculada até às décimas; em caso de empate, será calculada até às centésimas;

c) Mantendo-se a situação de empate, será dada preferência na selecção àqueles alunos que tenham aprovação em todas as disciplinas do 1º e 2º anos;

d) Se for necessário, recorrer-se-á à idade do concorrente, tendo preferência o candidato mais velho.

Notas:

I - O Regulamento dos Estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Existe agora na Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto um novo serviço: **O Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual (SAEDV)**. Este serviço, que pretende servir os estudantes da Universidade do Porto, tem como objectivo proporcionar aos estudantes deficientes visuais a sua total integração nos estabelecimentos que frequentam, colocando-os em igualdade de circunstâncias com os alunos normovisuais, a nível de condições de trabalho e perspectivas de integração profissional.

O SAEDV permite ainda o acesso a documentação a negro que os estudantes deficientes visuais venham a necessitar no decorrer da sua actividade no estabelecimento de ensino e, mais tarde, a nível profissional. O serviço é igualmente produtor de documentação em Braille e sonora e tem a intenção de ampliar a sua biblioteca destes materiais à medida das necessidades dos seus utilizadores.

Este é um projecto que funciona com a participação activa dos utilizadores, aberto ao futuro, às novas tecnologias e às novas possibilidades que as mesmas podem abrir aos deficientes visuais.

MATERIAL EXISTENTE NO SAEDV:

- Computador PC
- Apollo II (sintetizador de voz para uso com PC) composto por quatro línguas (Português, Francês, Inglês e Espanhol)
 - Impressora HP 600
 - Scanner HP scanjet
 - CD Rom com dupla velocidade
 - Impressora Braille - Index Basic
 - Placa Braille -n-Print
 - Máquina Perkins
 - Gravador com deck duplo -Sony- com entrada de microfone e auscultadores
 - Gravador portátil com duplo deck e gravação a alta velocidade
 - Gravador Repórter
 - Dois Auscultadores Sony
 - Misturador Monocor e transformador
 - Microfone Sony
 - Wordstar 7.0 I com dicionário de Português
 - Wordperfect 6.0 DOS I Educ.
 - Borland Quattro pro Dos 5.0 I
 - Dicionário Aurélio (português)
 - Livros em Braille:
 - . Dicionários Académicos Latim-Português
 - . Gramática Elementar da Língua Alemã
 - . Gramática Elementar da Língua Portuguesa
 - . Gramática do Inglês

CURSOS DE TRADUÇÃO

Os alunos de LLM poderão optar pelo Curso de Tradução nas seguintes condições:

- a) Os alunos provenientes das variantes em que estão inscritos, excepto os inscritos na variante de Estudos Portugueses;
- b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2º ano, que reunam as condições de transição para o 3º ano do respectivo curso;
- c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as normas estabelecidas.

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP são considerados desde que reunam condições de passagem para o 2º ano, isto é, com duas disciplinas em atraso.
3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Nota:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o Gabinete de Apoio ao Aluno (FLUP).

CALENDÁRIO PARA O ANO LECTIVO 1996/97

- . Abertura oficial: 3 de Outubro de 1996
- . Início do ano lectivo: 7 de Outubro de 1996
- . Primeiras frequências: 20 de Janeiro a 15 de Fevereiro de 1997
- . Segundo semestre: 17 de Fevereiro a 24 de Maio de 1997
- . Segundas frequências: 26 de Maio a 14 de Junho de 1997
- . Exames finais
(época normal): 16 de Junho a 7 de Julho de 1997
- . Exames finais
(época de recurso): 1 a 20 de Setembro de 1997

**NORMAS DE AVALIAÇÃO
DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO
ANO LECTIVO 1996/97**

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 1 - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
 - a) Avaliação contínua
 - b) Avaliação periódica
 - c) Avaliação final
2. Em todos os cursos, nos termos do artigo 18º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 18º, 19º e 20º.

Artº 2 - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
 - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
 - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
 - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;
 - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
 - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) Número de alunos;
- b) Número de docentes;
- c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 3 - Elementos de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.

3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Artº 4 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.

3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.

4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Artº 5 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Artº 6 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Artº 7 - Prazo de afixação das classificações

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.

2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.

3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o nº1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.

4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

Artº 8 - Aprovação em avaliação contínua

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.

Artº 9 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artº 15.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 10 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artº 2.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artº 18.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

Artº 11 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar por manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até 5 dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de 5 dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que o aluno que não cumpra o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artº 15.

Artº 12 - Aprovação e repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.

2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontrarem numa das seguintes situações:

a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 9,5 valores.

b) O alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artigo 11º.

3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

Artº 13 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 9,5 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artigos 15º e 16º destas normas.

Artº 14 - Avaliação periódica em línguas vivas

1. Sem prejuízo do disposto nos artigos 10º, 11º e 12º, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínimo, duas e precedem a prova oral. Para ser admitido à prova oral a média mínima é de 9 valores, sendo uma das classificações obrigatoriamente igual ou superior a 9,5 valores, e não podendo a outra ser igual ou inferior a 7 valores.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas correspondentes, segundo o estipulado no artº 22.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a classificação da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artº 16 destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, atentando ao disposto no ponto 2 deste artigo, e à obrigatoriedade de a classificação da prova oral ser igual ou superior a 7,5 valores.

7. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.

8. O aluno deve ter a hipótese de um dos elementos do júri ser o docente da turma que frequentou.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Artº 15 - Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº2 e do artº 18.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos inscritos no 4º ano podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas.

8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

Artº 16 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.

2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no artº 22, ponto 3.

4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de 9 valores.

5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 9,5 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.

7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

E. MELHORIAS DE NOTA

Artº 17 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.

2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina, à excepção dos alunos inscritos no 4º ano.

3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Artº 18 - Avaliação periódica, final e contínua

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.

3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artº 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

G. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Artº 19 - Definição de trabalho de pesquisa

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Artº 20 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no artº 19.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no artº 2.
6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

H. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Artº 21 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Artº 22 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no artº 7.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

I. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Artº 23 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

Artº 24 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Artº 25 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

J. CALENDÁRIO DE PROVAS

Artº 26 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O^º(^a) Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

L. DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

NOTA: Será feita uma adenda tendo em conta os alunos deficientes.

REVISTAS DA FACULDADE DE LETRAS

- Séries de:

História (com 1 anexo)

Filosofia

Línguas e Literaturas (com 7 anexos)

Geografia

Sociologia

Portugalia (Instituto de Arqueologia)

Revista de História (Centro de História da Univ. do Porto)

Intercâmbio (Instituto de Estudos Franceses da FLUP) (com 5 suplementos)

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS

PUBLICADAS

O Porto na Época Moderna (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1979), "Revista de História", Porto, INIC/Centro de História UP, vol. II, 1979, vol III, 1980

Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste (Novembro de 1983), "Portugalia", Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Arqueologia, nova série, IV-V, 1983-1984

Perspectivas e Leituras do Universo Kafkiano (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1983), Lisboa, Apáginastantas, 1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso - Espanholas de História Medieval (Novembro de 1985), 4 vols., Porto, Centro de História UP/INIC, 1987, 1989, 1990

Problemáticas em História Cultural (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

Victor Hugo e Portugal. No Centenário da sua Morte. (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987). Actas do Colóquio, Porto, Ed. subsidiada pela Fundação Eng. António de Almeida e pela Fondation Calouste Gulbenkian, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation (Faculdade de Letras do Porto, Maio de 1987), Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française - Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto, 1988

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto -Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão. Actas do 1º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (Faculdade de Letras do Porto, Outubro de 1988), Porto, Faculdade de Letras -Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

Eça e "Os Maias", Actas do 1º Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Colecção «Perspectivas Actuais», Porto, Edições ASA, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

A Recepção da Revolução Francesa em Portugal e no Brasil (Faculdade de Letras do Porto, 2-9 de Novembro de 1989), 2 vols., Porto, Universidade do Porto, 1992

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

1º Congresso de Arqueologia Peninsular (Porto, 12-18 de Outubro de 1993), *Actas*, «Trabalhos de Antropologia e Etnologia - Vol. XXXIV - Fasc. 1-2», 3 vols., Porto, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1993-1994

Antero de Quental e o Destino de uma Geração, Actas do Colóquio Internacional no Centenário da sua Morte (Faculdade de Letras do Porto, 20-22 de Novembro de 1991), Colecção «Perspectivas Actuais / Educação», Porto, Edições Asa, 1994

**FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto**

**GUIA DO ESTUDANTE
XVII**

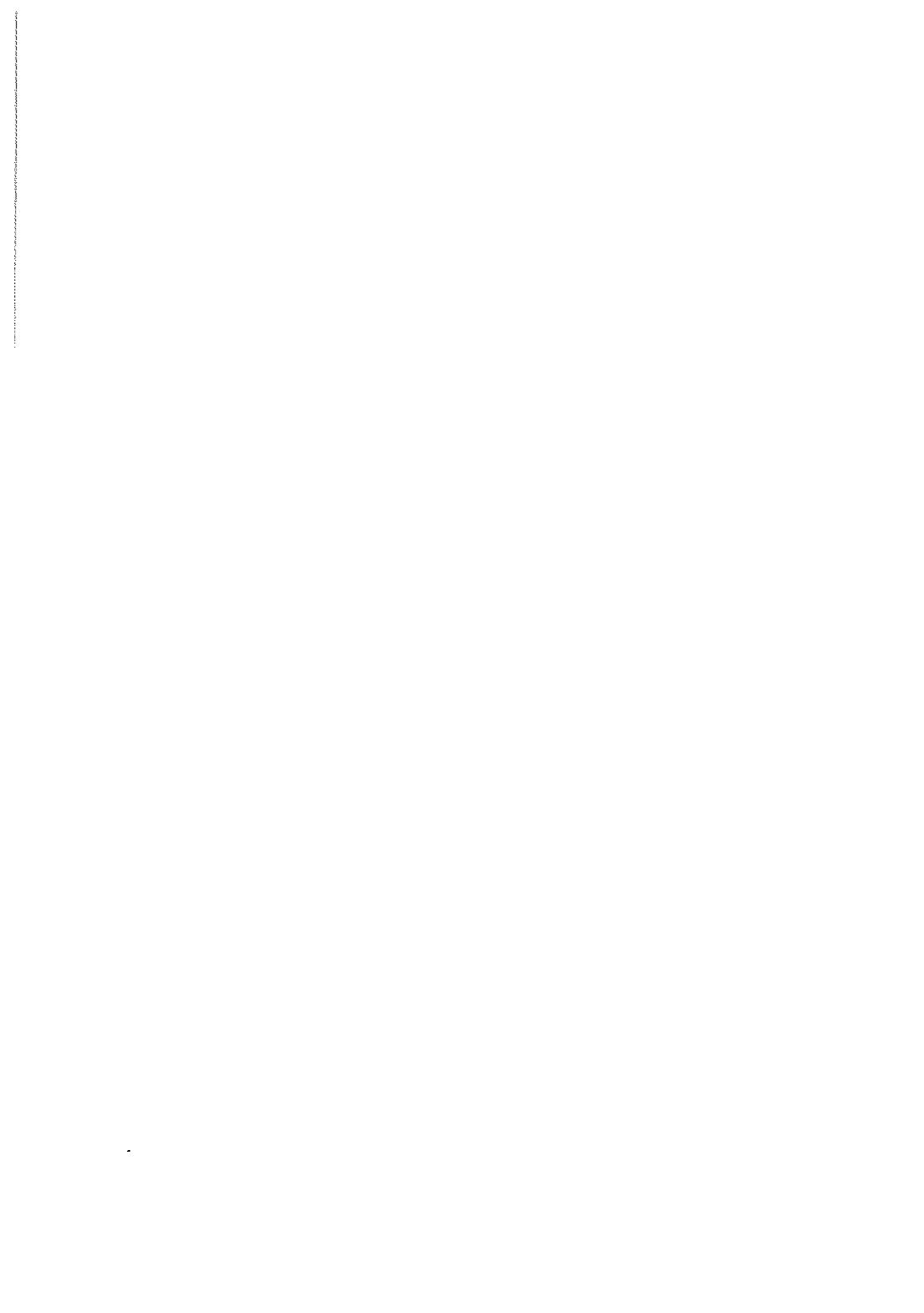
**Filosofia
1º ano**

**CONSELHO DIRECTIVO
1996**

Guia do Estudante da FLUP.FIL: 1º Ano
Vol.17, 1996-97
Publicação Anual

Planeamento e dactilografia:
Gab. de Extensão Cultural
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 150 exemplares

PROGRAMA



FILOSOFIA DO CONHECIMENTO

Docente: Dr^a Sofia Gabriela Miguens

Orientação: O programa está organizado em torno do tema geral "Consciência, identidade e o problema da mente/corpo". Após uma breve exposição do tema no pensamento de filósofos contemporâneos, faz-se uma incursão histórica pela filosofia do conhecimento e da consciência dos sécs. XVII e XVIII.

I. Introdução:

A consciência e o seu papel epistemológico, desde o nascimento da Ciência Moderna até o momento em que as ciências tomam a mente como objecto.

a) Há conhecimento? Pode-se conhecer a mente que conhece? História da terminologia e dos problemas gnosiológicos.

b) A ligação do problema do conhecimento à ciência na Idade Moderna. A crise da fundamentação ontológica. O lugar de Descartes.

c) O século XX, a lógica, e a ideia de "Ciências Cognitivas". A ligação das ciências cognitivas à filosofia analítica.

d) Os filósofos da mente e o problema da consciência: J. Searle, D. Dennett, T. Nagel e P. e P. Churchland. Experiências de pensamento. Teses acerca do problema da mente/corpo.

II. A filosofia da consciência nos séculos XVII/XVIII (em torno das questões espaço/tempo/matéria)

Descartes: O cogito e a fundação do saber. O corpo e a alma.

Malebranche: A visão em Deus: polémica em torno da noção de "Ideia"

Leibniz: A expressão na "Monadologia" (pensamento e matéria)

Berkeley: Os argumentos acerca da substância material

Hume: A teoria empírica do Homem no "Inquérito"

Kant: Espaço, Tempo e Apercepção Consciente na "Crítica da Razão Pura"

BIBLIOGRAFIA:

1. Obras de filósofos directamente referidos

BERKELEY - Tratado do conhecimento humano, trad. V. de Almeida, Atlântica Ed., Coimbra, 1958

CHURCHLAND, Patricia - Neurophilosophy, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1989

CHURCHLAND, Paul - Matéria y Conciencia, Gedisa Editorial, Barcelona, 1992

DENNETT, D. - Consciousness Explained, Little, Brown and Company, New York, 1991

DESCARTES - Meditações Metafísicas, trad. G. de Fraga, Livraria Almedina, Coimbra, 1976

" - Discurso do Método, trad. J. Gama, Edições 70, Lisboa, 1986

" - As Paixões da Alma, tradução, prefácio e notas de Newton de Macedo, 12^a edição, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, 1984

HUME - Investigação sobre o Entendimento Humano, trad. A. Morão, Edições 70, Lisboa, 1985

KANT - Critica da Razão Pura, trad. A.F. Morujão e M.P. Santos, F. Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1989 (2^a ed.)

LEIBNIZ - La Monadologie, Delagrave, Paris, 1983 (ed. portuguesa: INCM, Clássicos de Filosofia)

MALEBRANCHE - Oeuvres Complètes de Malebranche, dir. André Robinet, Vrin, Paris, 1962-1970

NAGEL, T. - The View from Nowhere, Oxford University Press, Oxford, 1986

NAGET, T. - O que quer dizer tudo isto? Uma iniciação à filosofia, trad. T. Marques, Gradiva, Lisboa, 1995

SEARLE, J. - The Rediscovery of the Mind, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1992

" - Mente, Cérebro, Ciência, trad. A. Morão, Edições 70, Lisboa, 1987

2. Obras de apoio

ANDLER, D. (dir.) - Introduction aux Sciences Cognitives (Colloque de Cerisy, 1987), Gallimard, Paris, 1992

CASSIRER, E. - El problema del conocimiento en la filosofía y en la ciencia moderna (4 vol.), trad. espanhola, FCE, Madrid, 1948-1957

DUPUY, J.-P. - Aux origines des sciences cognitives, La Découverte, Paris, 1994

FODOR, Jerry - Psicosemántica, Tecnos, Madrid, 1994 (1^a ed., 1987)

"- The Modularity of Mind, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1983

GRANGER, Gilles-Gaston - Pour la connaissance Philosophique, Ed. Odile Jacob, Paris, 1988

HUSSERL, E. - La crise des sciences européennes et la phénoménologie transcendentale, trad. G. Granel, Gallimard, Paris, 1976

JACKENDOFF, Ray - Consciousness and the Computational Mind, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1983

PENROSE, R. - The Emperor's New Mind - Concerning Computers, Minds and the Laws of Physics, Oxford University Press, Oxford, 1989 (edição brasileira: Editora Campus, Rio de Janeiro)

PYLYSHYN, Zenon - Computation and Cognition: Toward a foundation for Cognitive Science, The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, 1984

RORTY, R. - A filosofia e o espelho da natureza, trad. J. Pires, Dom Quixote, Lisboa, 1988

RUSSELL, B. - Os problemas da filosofia, introd. e trad. António Sérgio, Arménio Amado Ed., Coimbra, 1980

SERRES, M. - Elementos para uma História das Ciências, Terramar, Lisboa, 1996

VARELA, F. - Connaitre, Les sciences cognitives, tendances et perspectives, Le Seuil, Paris, 1989 (ed. portuguesa: Instituto Piaget)

3. Histórias da Filosofia, Encyclopédias, Dicionários

AUROUX, Sylvain; WEIL, Yvonne - Dicionário de Filosofia. Temas e Autores, trad. M.S. Pereira, Ed. Asa, Porto, 1993

CHATELÉT - História da Filosofia, Ideias, Doutrinas, Dom Quixote, Lisboa, 1973 e segs.

Encyclopédia Filosofica, (6 vol.), G.S. Sansoni Ed., Firenze, 1968 (2^a ed.)

Encyclopédia Einaudi, (Coordenador-Responsável pela edição portuguesa: Fernando Gil), INCM, Lisboa

Histoire de la Philosophie, Encyclopédie de la Pleiade, Paris, Gallimard, 1969 e segs.

HONDERICH, Ted (ed.) - The Oxford Companion to Philosophy, Oxford, University Press, Oxford, 1995

JACOB, A. - Encyclopédie Philosophique Universelle, 4 vol., PUF, Paris, 1989

JERPHAGON, Lucien (dir.) - Dicionário das Grandes Filosofias, trad. M.P. Dias, Ed.70, Lisboa, 1982

LOGOS, Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, (5 vol.), Ed. Verbo, Lisboa, 1989 e seg.

MORA, Ferrater - Dicionário de Filosofia, 5 vol., Alianza Ed., Madrid, 1986

Ao longo do ano será indicada a restante bibliografia, nomeadamente as obras de comentário aos autores clássicos.

LÓGICA

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

PROBLEMÁTICA DA FILOSOFIA E DA HISTÓRIA

Docentes: Mestre Eugénia Vilela
Mestre Paula Cristina Pereira

I. Introdução à Problemática no Discurso Filosófico

1. O problema.
 - 1.1. Problema(s), problemática e metaproblemática.
 - 1.2. A interrogratividade, a linguagem e a realidade.
 - 1.3. A problematologia.
2. O conceito.
 - 2.1. Sobre a construção de conceitos.
 - 2.2. O conceito no discurso filosófico.

II. Filosofia e História da Filosofia

1. História, História da Filosofia, História das Ideias e História das Ciências: identidades e relações.
 - 1.1. A especificidade da História da Filosofia.
 - 1.1.1. A perspectiva historicista da Filosofia.
 - 1.1.2. A concepção problemática da Filosofia.
 2. Filosofia ou Filosofias?

III. A Tematização de Problemas em Filosofia

1. A tensão problemática e o contexto: momentos do Pensamento Filosófico.
 - 1.1. O Ser e a morte: do ontológico ao ôntico.
 - 1.2. O sujeito e o inconsciente: a criação de sentido.
 - 1.3. A liberdade e a violência: o mundo, a justiça e o direito.
 - 1.4. A razão e as rationalidades: sobre a verdade e o erro.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Luís de - Sentido Existencial da Filosofia, Rés, Porto, 1992
BRÉHIER, Émile - Comment je comprends l'Histoire de la Philosophie,
P.U.F., Paris

- CANTISTA, Maria José - Filosofia, Hoje/Ecos no Pensamento Português, Fundação Engº António de Almeida, 1993
- CALLOT, E. - Ambiguités et Antinomies de l'Histoire et de sa Philosophie, Paris, 1962
- CARRILHO, Manuel Maria - O que é Filosofia?, Difusão Cultural, Lisboa, 1994
- CARVALHO, Adalberto Dias de - Utopia e Educação, Porto Editora, 1994
- CHÂTELET, François - Uma História da Razão, Ed. Presença, Lisboa, 1993
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix - O que é a Filosofia?, Ed. Presença, Lisboa, 1992
- HEGEL, F. - Introdução à História da Filosofia, Arménio Amado, Coimbra, 1961
- HOMEM DE SOUSA, Maria Carmelita - As Ilusões da Razão, Brasília Editora, Porto, 1986
- MALHO, Levi - O Deserto da Filosofia, Rés, Porto, 1988
- MELO, Adélio - «O Princípio da Razão Suficiente. Limites e Conjecturas», Revista da FLUP, Série Filosofia, nº9, 1992
- MEYER, Michel - A Problematologia, D. Quixote, 1995
- MONDOLFO, Rodolfo - Problemas e Métodos de Investigação na História da Filosofia, S. Paulo, 1969
- MORENTE, Garcia - Fundamentos da Filosofia, madrid, 1962
- MORIN, Edgar - Ciência com Consciência, Europa-América, Lisboa, 1994
- ORTEGA Y GASSET - Qué es Filosofía?
- Origen y Epílogo de la Filosofía, Fondo de Cultura Económica, México, 1960
- PACHECO, Maria Cândida - Ratio e Sapientia, Civilização Editora, Porto, 1984
- PENEDOS, Álvaro - Ensaios. História da Filosofia, Rés, Porto, 1987
- REALE, Giovanni - História del Pensamiento Filosófico y Científico, 3 vols, Editorial Herder, Barcelona, 1988
- ROBIN, Léon - Sur la Notion d'Histoire de la Philosophie, Armand Colin, Paris, 1936
- SOURIAU, E. - L'Avenir de la Philosophie, Gallimard, Paris, 1982
- SOVERAL, Eduardo Abrantes de - Educação e Cultura, Instituto de Novas Profissões, Lisboa, 1993
- WEIL, Eric - Logique de la Philosophie, Vrin, Paris, 1985

FILOSOFIA ANTIGA

Docente: Prof. Doutor Álvaro dos Penedos

I. As origens da Filosofia

1. A Polis como um espaço único e privilegiado
2. A vertente xamânica
3. O problema das origens da Filosofia

II. Os Pré-Socráticos

1. Os Milésios: uma outra Natureza...
 2. Xenófanes - o problema da divindade
 - teoria das origens
 - os figos e o mel
 3. Pitágoras e os primeiros pitagóricos
 - componente mística
 - números, pontos, átomos
 - cosmologia
 4. Heráclito:
 - Logos, Divindade, Fogo
 - teoria dos contrários
 - a alma e o cosmos
 5. Parménides:
 - Prelúdio. Via da Verdade. Via da Aparência
 6. Empédocles:
 - o ciclo cósmico
 - evolução dos seres vivos
 - as Purificações
 7. Zenão e Melisso:
 - a defesa do mestre
 8. Anaxágoras:
 - a mistura e o Espírito
 - teoria da nutrição
 9. Leucipo e Demócrito: os átomos e os mundos

III. Os Sofistas, Sócrates e os socráticos menores

1. Protágoras: uma perspectiva gnoseológica e política
2. Górgias: Tratado do Não Ser e Retórica
3. O problema do nomos e do agrapha nomos
4. Sócrates:
 - o problema das fontes
 - juventude e maturidade
 - a condenação
 - perspectivas filosóficas
5. Socráticos menores:
 - a escola cínica
 - a escola megárica
 - a escola cirenaica

IV. Platão

1. Um espectador atento
 - a) a cidade na segunda metade do século V
 - b) os erros "das políticas"
 - c) a formação filosófica de Platão
2. Uma produção literária intensa
 - a) diálogos e cartas
 - b) critérios de autenticação
 - c) cronologia
 - d) tipos de ensino
 - e) transmissão dos escritos
3. O Diálogo
 - a) a estrutura do Diálogo.
 - b) a personagem Sócrates.
4. Análise da "Apologia" e do "Critôn"
5. "Górgias" e "Eutidemo" - crítica à retórica e à erística
6. A Ideia. A Linguagem. A Ciência
 - a) Ideia e participação nos primeiros diálogos
 - b) "Crátilo": a Linguagem e as Ideias
 - c) "Fédon": as Hideias e a alma
 - d) "República": linha dividida e alegoria da caverna
 - e) "Teeteto" e a ciência.
 - f) A teoria das ideias no "Parménides"
 - g) a última fase do platonismo.
7. Política.

- a) crítica aos regimes políticos.
- b) linhas gerais do Estado justo.

V. Aristóteles

1. A Vida
2. A obra. Questões de metodologia
3. Os grandes temas da filosofia aristotélica
4. A Física; a Cosmologia; a Alma. Substância.
5. Análise da "Ethica Nicomachea"

VI. Filosofia Helenística

1. Um contexto diferente
2. A Ética Estóica

BIBLIOGRAFIA

ALLAN, D. J. - A Filosofia de Aristóteles, Ed. Presença, 1983

BARNES, Jonathan - The Presocratic Philosophers, 2 vol., London,

1979

BURNET, J. - L'aurore de la Philosophie Grecque, Paris, Payot, 1970

BRUN, J. - Platon et l'Académie, Paris, P.U.F., 1960

"- Aristote et le lycée, Paris, P.U.F., 1970

CAUQUELIN, Anne - Aristote, Paris, Seuil, 1994

CHATELET, F. - A Filosofia Pagã, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1974

CORNFORD, F. M. - Principium Sapientiae, Lisboa, F. C. Gulbenkian,

1975

"- Estudos de Filosofia Antiga, Coimbra, Atlântida, 1969

"- La Teoría Platonica del conocimiento: Teeteto y el Sofista, Barcelona, Ediciones Paidos, 1983

DODDS, E. R. - Les Grecs et l'irrationnel, Paris, Flammarion, 1977

GUTHRIE, W. K. C. - A History of Greek Philosophy, Cambridge University Press, 1962

"- Os Filósofos Gregos: De Tales a Aristóteles, Lisboa, Ed. Presença,

1987

JAEGER, W. - Paideia, Lisboa, Ed. Aster, s/d.

JEANNIÈRE, Abel - Lire Platon, Paris, Aubier, 1990

"- Platon, Paris, Seuil, 1994

KIRK, G. S.; RAVEN, J. E. - Os Filósofos Pré-Socráticos, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1979

KOYRÉ, A. - Introdução à leitura de Platão, Lisboa, Ed. Presença, 1979

LÉVÉQUE, Pierre - A Aventura Grega, Lisboa, Ed. Cosmos, 1970

- MAGALHÃES, Vilhena V. - O Problema de Sócrates, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1984
- PENEDOS, Álvaro - Introdução aos Pré-Socráticos, Porto, Rés, 1984
- "- O Pensamento Político de Platão, Porto, Publ. da F.L.U.P., 1977
- "- Ensaios, Porto, Ed. Rés, 1987
- "- Gregos: em busca da igualdade, Revista da FLUP, Série de Filosofia n°5, 1988/89
- "- Encantamentos, Revista da F.L.U.P., Série de Filosofia, n°7, 1990
- "- Os desígnios de Apoio - sobre a Apologia e o Criton de Platão, Revista da F.L.U.P., Série de Filosofia, n°8, 1991
- "- A Maravilhosa Viagem do Er, o Panfilio. A República Revisitada, Porto, Revista da F.L.U.P., Série de Filosofia, n°9, 1992, pp.33-50
- "- Platão no País dos Sonhos, Porto, Revista da F.L.U.P., Série de Filosofia, 1993, pp.23-36
- PHILIPPE, Marie-Dominique - Introduction à la Philosophie d'Aristote, Paris, Éditions Universitaires, 1991
- RENÉ GAUTHIER, A. - La morale d'Aristote, Paris, P.U.F., 1963.
- RIBEIRO GRAÇA, J.A.C. - Roteiros, Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia, n°4, Porto, 1987
- "- Antifonte e o Movimento Sofista, Revista da FLUP, Série de Filosofia, n°11, 1994
- RICOEUR, Paul - Platon et Aristote, Paris, Centre de Documentation Universitaire, 1971
- ROBIN, Léon - La Pensée Grecque et les Origines de l'Esprit Scientifique, Paris, Albin Michel, 1973
- ROCHA, Pereira M. H. - Estudos de História da Cultura Clássica, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1970
- ROMEYER-DHERBEY, G. - Les Sophistes, Paris, P.U.F., 1985
- "- Les choses mêmes: La pensée du réel chez Aristote, Lausanne, L'âge de l'homme, 1983
- SANTOS, J. Trindade - Antes de Sócrates, Lisboa, Gradiva, 1985
- "- Saber e Formas (Estudo de Filosofia no Eutrifon de Platão), Lisboa, Ed. Presença, 1987
- SARDO, Francisco - Para o estudo das raízes pré-aristotélicas da lógica ocidental, Revista da Faculdade de Letras, Série Filosofia, n°2, Porto, 1985
- VAZ PINTO, Maria José - Logos e Homonoia, in Dinâmica do Pensar, F.L.U.P, 1991
- VERNANT, Jean-Pierre - Les Origines de la Pensée Grecque, Paris, P.U.F., 1981
- "- Mito e Religião na Grécia Antiga, Lisboa, Ed. Teorema, 1991

ÍNDICE

| | |
|---|---|
| Filosofia do Conhecimento | 1 |
| Lógica | 5 |
| Problemática da Filosofia e da História | 6 |
| Filosofia Antiga | 8 |

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE
XVII

Filosofia
2º ano

CONSELHO DIRECTIVO
1996

Guia do Estudante da FLUP.FIL: 2º Ano
Vol.17, 1996-97
Publicação Anual

Planeamento e dactilografia:
Gab. de Extensão Cultural
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 150 exemplares

PROGRAMA

FILOSOFIA MEDIEVAL

Docente: Dr. José Francisco Meirinhos

Orientação Geral:

O programa está organizado em torno de problemas centrais da filosofia na Idade Média. Assim, mais do que a simples sucessão histórica de autores e escolas, será privilegiado o estudo das próprias ideias, através da leitura de obras filosóficas.

Na primeira parte do programa far-se-á uma caracterização geral da Filosofia no período medieval. O panorama que aí se pretende construir assentará na indagação do que em filosofia há de comum, de diverso e de novo durante este período, tendo também em conta a apresentação dos mais importantes problemas, autores e tradições filosóficas. A segunda parte destina-se ao estudo monográfico e aprofundado de temas e problemas da filosofia medieval, com base na leitura dos próprios textos filosóficos. As obras a estudar serão integradas no pensamento dos respectivos autores e inseridas no seu contexto de emergência, com realce para as discussões filosóficas que prolongam, ou a que deram origem.

Parte I

A Filosofia na Idade Média, elementos para uma caracterização

Objectivos: Abordar criticamente a situação da filosofia no período medieval. Adquirir elementos de natureza histórico-cultural indispensáveis para a compreensão dos autores e da filosofia na Idade Média. Caracterizar a literatura, a terminologia, os métodos e os “interesses” da Filosofia durante a Idade Média.

O conceito de “filosofia medieval”

1. Periodizações

As várias idades médias

A idade média do Ocidente

Épocas e renascimentos na Idade Média

2. Filosofia Medieval e escolástica

Idade Média da Filosofia?

Filosofia e Teologia

Filosofia e Artes

Filosofia e método

Especificidades da filosofia na Idade Média. Problemas, contextos, autores e correntes

Problemas mobilizadores da especulação. Orientações filosóficas e doutrinais (breve sinopse)

Linhos de evolução (tradições, rupturas e continuidade)

A confluência de tradições intelectuais. As matrizes helenístico-romana, patrística, árabe, judaica

Filosofia e instituições (Corte, Mosteiros, Escolas, Universidades)

Expressões da filosofia medieval

Fontes e traduções: a questão da autoridade e da argumentação filosófica

Literatura filosófica medieval (os estilos literários e metodológicos)

Especulação, espiritualidade e mística

Filosofia e ciência: a organização e classificação dos saberes

Parte II

Temas e problemas da filosofia na Idade Média ocidental

Objectivos: Aprofundar os elementos gerais estudados na Parte I. Adquirir os fundamentos do pensamento de alguns dos mais importantes filósofos medievais. Integrar cada obra no dinamismo das ideias filosóficas nelas formuladas ou debatidas. Compreender as especificidade da literatura e da terminologia filosóficas medievais. Confrontar as obras estudadas com as de outros autores coevos que trataram os mesmos temas. Compreender a constituição e mutação de conceitos.

N.B.: As obras incluídas nesta parte do programa são de leitura obrigatória.

1. Linguagem, signo e pensamento: S. AGOSTINHO, *O Mestre*

- Entre razão e fé. Dialéctica e retórica na argumentação

- A via da interioridade e a iluminação

- Mundo sensível e mundo inteligível

- A posteridade medieval de S. Agostinho, “Mestre do Ocidente”

2. Ser, substância e pessoa: Severino Boécio, *De hebdomadibus*
- A diferença entre o “ser” (*esse*) e “o que é” (*id quod est*)
 - Realidade, subsistência e participação
 - Substancialidade do bem
 - Boécio e a conciliação do aristotelismo e do neo-platonismo
3. Verdade, rectidão da vontade e justiça: S. ANSELMO, *Sobre a verdade*
- Preeminência da verdade e modos de verdade
 - Unidade da verdade e verdade na linguagem
 - A verdade e a acção
 - Debates sobre a Verdade após S. Anselmo, entre a dialéctica e o dogma
4. Linguagem, ser e referência: Pedro HISPANO, *Tratados (Summulae logicales)* VI, VIII-XII
- As propriedades lógicas dos termos
 - Coisas e significação
 - A teoria da *supposititio*
 - Inovações da lógica medieval: a lógica proposicional e dos termos.
5. Homem e conhecimento: S. TOMÁS DE AQUINO, *Suma teológica*, I qq.
75-89
- A unidade do homem: alma e corpo
 - Psicologia racional das faculdades da alma
 - Sensação e intelecção. Apetite, vontade e livre arbítrio
 - Objectos e modos do conhecimento
 - S. Tomás nos debates filosóficos do século XIII (divergências com S. Boaventura)
6. Filosofia, ética e política: DANTE Alighieri, *Sobre a monarquia*
- Poder temporal e poder espiritual
 - A questão da autoridade e da origem do poder
 - A felicidade e os fins do homem
 - Filosofia e cultura jurídica na teoria política medieval
7. Vias metafísicas: provas da existência de Deus
- o argumento *a priori* de S. ANSELMO, *Proslogion*
 - os argumentos *a posteriori* de S. TOMÁS DE AQUINO, *Suma teológica*,

I q. 2

B. Bibliografia Geral

I. Obras gerais

a) Bibliografias e actualização bibliográfica

Bibliographie Internationale de la Philosophie [revista quadrimestral]
Medioevo latino [Boletim bibliográfico anual]

b) Dicionários e encyclopédias

Dictionary of the Middle Ages, 9 vol. (em curso de publicação) Ch. Scribner's Sons, N.-York.

Enciclopedia filosofica (6 vol.), G.S. Sansoni ed., Firenze 1968 (2^a ed.).

Jacob, André (dir.), *Encyclopédie philosophique universelle* (4 vol.), Vol. II *Les notions*. Vol. III *Les œuvres*, PUF, Paris 1989-seg.

Logos. Encyclopédia Luso-Brasileira de Filosofia (5 vol.), Ed. Verbo, Lisboa 1989 e seg.

c) Histórias da Filosofia e colectâneas de estudos

AAVV, *A Filosofia Medieval, do séc. I ao século XV*, vol. 2 de CHÂTELET, François (dir.), *História da filosofia, ideias, doutrinas*, Ed. D. Quixote, Lisboa 1974.

DRONKE, Peter (ed.) *A History of Twelfth-Century Western Philosophy*, Cambridge University Press, Cambridge 1988.

FLASH, Kurt, *Introduction à la philosophie médiévale*, trad. J. Bourgknecht, Ed. Universitaires -Ed. du Cerf, Fribourg-Paris, 1992.

GILSON, Etienne, *History of Christian Philosophy in the Middle Ages*, Sheed and Ward, London 1955.

Histoire de la philosophie, vol. 1 (Encyclop. de la Pléiade) Ed. Gallimard, Paris 1969 e seg.

JEAUNEAU, Édouard, *A Filosofia Medieval*, trad. J.A. Santos, Ed. 70, Lisboa 1980.

KRETMANN, N. — Kenny, A. — Pinborg, J. (Ed.) *The Cambridge History of Later Medieval Philosophy*, Cambridge University Press, Cambridge 1982.

LIBERA, Alain de, *La philosophie médiévale* (col. Premier Cycle) P.U.F., Paris 1993.

MARENBOURG, John, *Early Medieval Philosophy (480-1150). An Introduction*, Routledge, London 1983.

MARENBOURG, John, *Later Medieval Philosophy (1150-1350). An Introduction*, Routledge, London 1987.

PACHECO, Maria Cândida da C.R.M., *Ratio e Sapientia. Estudos de Filosofia Medieval*, Livraria Civilização, Porto 1985.

PIEPER, J., *Filosofía medieval y mundo moderno*, trad., Rialp, Madrid 1973.

PRICE, B.B., *O pensamento medieval. Uma Introdução*, Ed. ASA, Porto (no prelo).

DE RUIK, L.M., *La philosophie au Moyen Age*, trad. P. Swiegers, E.J.Brill, Leiden 1985.

VAN STEENBERGHEN, F., *História da filosofia (Período cristão)* trad. J.M.C. Pontes (Trajectos 2) Ed. Gradiva, Lisboa s/d.

VIGNAUX, Paul, *A Filosofia na Idade Média*, trad. Maria J.V. Figueiredo, Ed. Presença, Lisboa 1994.

II. Fontes

Referenciam-se aqui as obras de leitura obrigatória, mencionadas na parte II. O texto e a tradução de todas as obras serão disponibilizados ao longo do ano lectivo.

S. AGOSTINHO DE HIPONA: *De magistro*, trad. A.S. Pinheiro, *O mestre*, in *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*, pp. 41-123, Faculdade de Filosofia, Braga, 1991 (3^a ed.).

SEVERINO BOÉCIO, *De hebdromadibus*, in Boethius: *Tractates, The Consolation of Philosophy* (Loeb Classical Library 74) Harvard University Press, Cambridge (Mass.)- London 1990 (reimp.).

S. ANSELMO, *De veritate*, in L'oeuvre de S. Anselme de Cantorbery, vol. 2, pp. 107-177, Ed. du Cerf, Paris 1986 [ed. bilingue]; trad. de Ruy A. C. Nunes, *A verdade*, in *Santo Anselmo - Abelardo*, pp. 141-169 (Os Pensadores) Nova Cultural, São Paulo 1988 (4^a ed.). *Proslogion*, idem, vol. 1, Ed. Du Cerf, Paris; trad. A.S. Pinheiro, *Proslogion*, in *Opúsculos Selectos da Filosofia Medieval*, Faculdade de Filosofia, Braga, 1991 (3^a ed.).

Pedro HISPANO, *Tratados (Summulae logicales)* VI, VIII-XII, in PETRUS HISPANUS PORTUGALENSIS, *Tractatus* (....) ed. L.M. DE RUIK, Van Gorcum, Assen, 1972.

TOMÁS DE AQUINO, *Summa Teológica. Primeira parte*. Vol. I: *Questões 1-49*, vol. II: *Questões 50-119*, [ed. bilingue] trad. Alexandre Corrêa, co-ed. Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Caxias do Sul — Rio Grande do Sul, 1980 (2^a ed.).

DANTE Alighieri, *De monarchia libri III*, in Le opere di Dante, Firenze 1960; trad. port. de Carlos E. Soveral, *Monarquia de DANTE (Filosofia e ensaios)* Guimarães ed., Lisboa 1984.

III. Bibliografia passiva

Ao longo do ano será disponibilizada uma colectânea de estudos, sobre cada uma das obras e respectivos autores, com orientações de leitura e bibliografias actualizadas.

ESTÉTICA

Docente: Prof. Doutor Diogo Alcoforado

1. Introdução
 - 1.1. Do sentido etimológico de estético à Estética como disciplina filosófica
 - 1.2. A Estética como Ciência do Belo e a Estética como Filosofia da Arte
 - 1.3. Os grandes problemas da Estética e a sua actualidade
2. Os valores estéticos
 - 2.1. O juízo estético e as categorias estéticas.
 - 2.2. Estéticas dogmáticas e estéticas não dogmáticas.
 - 2.3. O Belo como categoria estética nuclear. O Belo e o Sublime. A reflexão sobre as categorias estéticas em alguns pensadores fundamentais - de Platão a M. Dufrenne.
 - 2.4. Possibilidade de formulação de uma noção 'aberta' de Belo.
3. O Objecto artístico
 - 3.1. A noção de objecto; os vários tipos de objectos
 - 3.2. O objecto artístico e a sua especificidade
 - 3.3. Objecto artístico e/ou 'obra de Arte'?
 - 3.4. A problemática da produção artística na reflexão de alguns pensadores fundamentais - Platão a É. Souriau
 - 3.5. A abordagem do objecto artístico: sua importância e suas dificuldades
4. Modernidade e movimentos artísticos (1855-1930)
 - 4.1. As várias acepções de Modernidade. A ideia baudelaireana de Modernidade e sua importância
 - 4.2. A Exposição Universal de 1855 e a confrontação dos paradigmas Neo-clássico e Romântico; Coubert e a proclamação do Realismo
 - 4.3. Manet e a 'crise' da prática pictórica: o pintor entre o 'real natural' e o 'real cultural'

4.4. A multiplicidade das correntes artísticas no período 1855-1930 e a prática pictórica entendida como 'procura essencial'. Algumas reflexões sobre os principais movimentos

- 4.4.1. Impressionismo;
- 4.4.2. Expressionismo;
- 4.4.3. Simbolismo;
- 4.4.4. Neo-impressionismo;
- 4.4.5. Cubismo;
- 4.4.6. Futurismo;
- 4.4.7. Neo-plasticismo;
- 4.4.8. Dadaísmo;
- 4.4.9. Surrealismo

BIBLIOGRAFIA

- BAYER, Raymond - História da Estética, tr. José Saramago, Lisboa, ed. Estampa, 1979
- BEARDSLEY, Monroe C. e HOSPERS, J. - Estética, Col. Teorema, Ed. Cátedra, Tra. Roman de la Calle, Madrid, 1990
- BOULAY, Daniel - Les grands problèmes de l'Esthétique (:), Ed. Lib. Phil. J. Vrin, Paris, 1967
- DUFRENNE, Mikel - A Estética e as Ciências da Arte (::), tr. Alberto Bravo, Liv. Bertrand, Amadora, 1982 (+)
- GABOURY, Placide - Matière et structure, Ed. Desclée de Bouwer, Paris, 1967
- HESS, Walter - Documentos para a compreensão da Pintura Moderna, tr. Ana de Freitas e J.J. Andrade Santos, Ed. Livros do Brasil, Lisboa
- HOFSTATTER, Haus H. - Arte Moderna, trad. Mercedes G. Rufino, Ed. Verbo, Lisboa, 1980
- HUISMAN, Denis - Estética, tr. Maria Luísa Mamede, Lisboa, Ed. 70, 1981
- HUYGHE, René - Os poderes da Imagem, tr. Manuela França, Ed. Bertrand, Lisboa
- "- Sentido e destino da Arte, tr. João da Gama, Ed. 70, Lisboa, 1982 (+)
- LISTOWEL, C. de - História Crítica de Estética Moderna, Buenos Aires, tr. Leopoldo Hurtado, ed. Losada, 1954
- OSBORNE, Harold - Estética (::), tr. Stella Mastrangele, Ed. Fondo de Cultura Económica, México, 1976

READ, Herbert - A Filosofia da Arte Moderna, tr. Maria José Miranda,
Ed. Ulisseia, Lisboa, s.d.

SOURIAU, Etienne - Catégories Esthétiques, Centre de Documentation
Universitaire, Paris, 1966

As obras assinaladas (:), (::) e (:::) são compilações de textos, sendo o 'autor' indicado apenas o organizador ou um dos autores participantes na colectânea.

As obras assinaladas (+) são compostas por dois volumes.

Faz-se notar que as obras indicadas nesta Bibliografia são apenas obras de carácter geral; outros textos serão propostos para a abordagem de temas específicos do programa.

COSMOLOGIA

Docente: Prof. Doutor Levi António Malho

I. O problema cosmológico: importância e actualidade filosófica

A. A compreensão global. As raízes do presente: a relação expansiva-compreensiva na dualidade Eu-Mundo.

B. A progressão do indizível. Da Física à Metafísica - do individual-social ao local-global.

C. A questão das Origens. Prioridade cosmo-antropológica e pensamento transdisciplinar.

II. Universo na História, História do Universo: faces da Cosmologia.

A. As múltiplas perspectivas. Tradições internas e externas ao paradigma ocidental. Alguns mitos fundadores do universo. A síntese possível.

B. A idade grega. Fisiológicos e meteorólogos (Tales a Ptolomeu).

C. Da tradição cristã à época moderna. Novas noções de Espaço e Tempo.

1. Uma abertura Renascentista: Nicolau de Cusa. A noção metafísica de Universo Infinito.

2. Dos círculos às elipses: imagens cosmológicas em Copérnico e Kepler.

3. A preparação do "infinito": os mundos inumeráveis de Giordano Bruno.

4. A procura da Mecânica: os m"razoáveis" em Galileu e Descartes

5. O triunfo do cálculo: o universo newtoniano e as derradeiras sombras. A cosmogénese moderna.

6. Os Universos-Ilhas: a "Teoria do Céu" de Kant como espaço cosmológico aberto ao futuro.

III. Os Universos transparentes: interregno quase optimista.

A. Mapas e catálogos. O desenvolvimento da Astronomia no séc. XIX.

B. A medição das distâncias. Estruturas corpusculares e ondulatórias. Universalidade da "matéria" (o papel da espectroscopia). O "efeito Doppler".

C. Conceitos clássicos de Tempo e Espaço. O papel das concepções evolucionistas e a ideia de "instabilidade".

IV. A precessão dos labirintos: dilemas da Cosmologia contemporânea.

A. Noções de base. O problema do "contínuo" e "descontínuo". Os impactos no conhecimento do "real": uma introdução à Teoria da Relatividade e Física Quântica. Análise do pensamento de Einstein tendo em vista a reabertura duma dimensão cosmológica no séc. XX. As "experiências pensantes".

B. Origem do Universo nas Cosmologias Contemporâneas. Relações entre a física das partículas elementares, as dimensões do Universo e a cosmogénese. Teoria do "big-bang": modelos estacionários e expansivo-contractivos. O papel das geometrias.

C. As teorias de Grande Unificação. As quatro forças. Determinismo-indeterminismo e acaso-necessidade nos modelos cosmológicos actuais. Entropia, neguentropia, conhecimento e Informação.

BIBLIOGRAFIA

Obras introdutórias e globais

A. Perspectivas gerais e filosófico-epistemológicas.

DYSON, Freeman - Infinito em todas as direcções, Gradiva, Lisboa, 1990

JASTROW, Robert - A Arquitectura do Universo, ed. 70, Lisboa, 1977

MALHO, Levi - O Deserto da Filosofia, Res, Porto, 1988

MORIN, Edgar - La Méthode. 3. La connaissance de la connaissance, Seuil, 1986

REEVES, Hubert - Malicorne. Reflexões dum observador da Natureza, Gradiva, Lisboa, 1990

SAGAN, Carl - Os Dragões do Eden, Gradiva, Lisboa, 1987

B. Perspectivas Cosmológicas.

CHARON, Jean - Histoire de l'univers depuis 25 siècles, Hachette, Paris, 1970

HAWKING, Stephan - Breve História do Tempo, Gradiva, Lisboa, 1988

MERLEAU-PONTY, Jacques; MORANDO, Bruno - Les trois étapes de la Cosmologie, Robert Laffont, Paris, 1970

SAGAN, Carl - Cosmos, Mazarine, Paris, 1981

C. Generalidades. Teoria da Relatividade e Física quântica.

CORREIO DA UNESCO - Albert Einstein, nº7, Julho 1979

FIOLHAIS, Carlos - Física divertida, Gradiva, Lisboa, 1990

GUILLEN, Michel - Pontes para o infinito, Gradiva, Lisboa, 1987.

- 1990 GAMOW, Georges - As aventuras do Sr. Tompkins, Gradiva, Lisboa,
- 1975 HEISENBERG, Werner - Diálogos sobre física atómica, Verbo, Lisboa,
- " - Páginas de reflexão e auto-retrato, gradiva, Lisboa, 1990
- PAGELS, Heinz - O Código cósmico, Grádiva, Lisboa, 1987
- REEVES, Hubert - Um pouco mais de azul, Gradiva, Lisboa, 1983
- 1969 RUSSEL, Bertrand - ABC da Relatividade, Europa-América, Lisboa,

Obras especializadas

- A. Perspectiva filosófico-epistemológica.
- 1973 CAPEK, Milic - El impacto de la física contemporánea, Tecnos, Madrid,
- Paris, 1973 KOYRÉ, Alexandre - Du monde clos à l'univers infini, Gallimard,
- 1977 MORIN, Edgar - La Méthode. I. La nature de la nature, Seuil, Paris,
- 1977 RUYER, Raymond - La gnose de Princeton, Fayard, Paris, 1977
- VÁRIOS - Science et conscience. Les deux lectures de l'univers, Stock,
- Paris, 1980

B. Perspectiva cosmológica

- BRUNO, Giordano - Acerca do infinito, do universo e dos mundos, Fundação Cal.Gulbenkian, Lisboa, 1978
- EKELAND, Ivar - Le Calcul, l'Imprévu, Seuil, Paris, 1984
- KANT, Emmanuel - Histoire générale de la nature et théorie du ciel (1755), J. Vrin, Paris, 1984
- MERLEAU-PONTY, Jacques - Les cosmologies du XXème siècle, Gallimard, Paris, 1965
- VÁRIOS - La matière aujourd'hui, Seuil, Paris, 1981
- WEINBERG, Steven - Les trois premières minutes de l'univers, Seuil, Paris, 1980

C. Teoria da Relatividade e Física quântica.

- BALIBAR, François - Einstein. Uma leitura de Galileu e Newton, ed. 70, Lisboa, 1988
- CLOSE, Frank - A cebola cósmica, ed. 70, Lisboa, 1986
- GRIBBIN, John - A procura do gato de Schrodinger, Presença, Lisboa, 1987

HILL, Clifford M. - Einstein tinha razão?, Gradiva, Lisboa, 1989
HOFFMANN, Banesh; PATY, Michel - L'étrange histoire des quanta,
Seuil, Paris, 1981
VÁRIOS - Chaos et cosmos, Le Mail, Paris, 1986
"- The ghost in the Atom, Cambridge University Press, Cambridge,
1986

EPSIEMOLOGIA GERAL

Docente: Prof^a Doutora Maria Manuel Araújo Jorge

1. Questões Introdutórias:

- 1.1. As ciências transformam o nosso mundo e impõem-se como objecto de reflexão filosófica e também de investigação científica.
- 1.2. Filosofia das ciências e Epistemologia.
- 1.3. Diferentes imagens de ciência: entre o público em geral, os cientistas e os epistemólogos.
- 1.4. Epistemologia comparada: modalidades cognitivas, conhecimento comum, científico, filosófico, teológico, estético.
- 1.5. A evolução dos estilos de abordagem epistemológica ao longo do nosso século. Do "contexto de justificação" ao "contexto de descoberta". Da "ciência em acção" ao estudo das controvérsias científicas. Das abordagens retóricas ao cognitivismo em epistemologia.
- 1.6. A evolução, resultante, dos modelos de ciência: ciência "positiva", "normal", "pós-normal", "pós-moderna".
- 1.7. Poderes e limites da tecnociência contemporânea.

2. Biologia e Conhecimento: vida e conhecimento.

- 2.1. Conhecimento e adaptação biológica. Alcance e limites das epistemologias evolucionistas.
- 2.2. Biologia, informação e conhecimento. A especificidade do conhecimento humano face à vida.
- 2.3. O Conhecimento e o cérebro.
 - 2.3.1. Representacionismo e "clausura" em neurobiologia. "Autopoiesis", "auto-referência" e conhecimento.
 - 2.3.2. Os "conhecimentos implícitos" do sistema nervoso e a inteligibilidade pré-verbal.
 - 2.3.3. O cérebro e o espírito. A especificidade do conhecimento humano face ao computador.
- 2.4. O conhecimento do senso comum.
 - 2.4.1. Relações do senso comum com o conhecimento científico. A especificidade do conhecimento científico face ao conhecimento comum.
 - 2.4.2. A divulgação da ciência e os seus problemas. A "ciência-cultura".

2.4.3. As ciências e o contexto político. A ciência "regulatória".

3. Gnosiologia e Epistemologia

3.1. A crítica das epistemologias subjectivistas em K. Popper. O conhecimento objectivo e a demnúncia do relativismo.

3.2. Thomas Kuhn e a visão "pós-moderna" da ciência.

3.3. A escola de Genebra e o seu legado epistemológico.

3.4. Mecanismos cognitivos e epistemologia.

Indicações bibliográficas:

1. Para uma familiarização com o mundo da investigação científica:

Sugestões:

CRICK, Francis - Une vie à découvrir, Odile Jacob, 1989

FORMOSINHO, Sebastião - Nos bastidores da ciência, Gradiva, 1988

"- O imprimatur da ciência, Gradiva, 1994

GOODFIELD, June - Um mundo imaginado, Gradiva, s/data

WATSON, John - A dupla hélice, Gradiva, 1987

2. Para uma familiarização com alguns temas da investigação científica actual:

Sugestões:

ARCHER, Luís - Desafios da nova genética, Ed. Brotéria, 1992

DAWKINS, Richard - O relojoeiro cego, Ed. 70, 1988

HAWKING, Stephen - O fim da física, Gradiva, 1994

ORTOLI, Sven e PHARABOD, Jean - Le cantique des quantiques, La Découverte, 1984 (trad. Introdução à Física quântica, D. Quixote, 1986)

PAGELS, Heinz - Os sonhos da razão, Gradiva, 1988

Sugere-se, ainda o contacto com Revistas de Ciência existentes na Biblioteca da Faculdade:

1) La Recherche e Scientific American (de leitura mais acessível)

2) Science e Nature (mais especializadas)

Bibliografia essencial para os temas específicos do programa:

ATLAN, Henri - A tort et a raison, Seuil, 1986

CASTRO, Armando - Teoria do conhecimento científico, 5 vols., Limiar, 1975-1986

CAZENAVE, Michel - Sciences et symboles, Albin Michel, 1986

ENGELHARDT, Tristan and Caplan - Scientific Controversies, Cambridge Univ. Press, 1989

- EDELMAN, Gerald - Biologie de la conscience, Odile Jacob, 1992
FEYERABEND, Paul - Against Method, New Left Books, 1975
GIERE, Ronald - Explaining Science, The Univ. of Chicago Press, 1988
GRANGER, Gilles G. - Pour la connaissance philosophique, Odile Jacob, 1988
" - La science et les sciences, P.U.F., 1993
HOLTON, Gerald - Science and anti-science, Harvard Univ. Press, 1993
JORGE, Maria Manuel Araújo - Biologia, Informação e Conhecimento, F.C.G., 1995
JASANOFF, Sheila - The fifth branch, Harvard Univ. Press, 1990
KAUFFMAN, Stuart - At home in the universe, Oxford Univ. Press, 1995
KUHN, Thomas - The structure of scientific revolutions, The Univ. of Chicago Press, 1962
LAKATOS IMRE & MUSGRAVE A. (org.) - Criticism and the growth of knowledge, Camb. Univ. Press, 1978
LATOUR, Bruno - Science in action, Harvard Univ. Press, 1987
LORENZ, Konrad - L'envers du miroir, Flammarion, 1975
MATURANA, Humberto e Varela Francisco - Autopoiesis and cognition, Reidl C.P., 1980
MORIN, Edgar - O problema epistemológico da complexidade, Europa-América, s/data
PIAGET, Jean - Biologie et connaissance, Gallimard, 1967
POPPER, Karl - La logica de la investigacion científica, Tecnos, 1977
"- Objective knowledge, Oxford Univ. Press, 1979
RORTY, Richard - Science et solidarité L'éclat, 1990
"- L'espoir au lieu du savoir, Albin Michel, 1995
ROSE, Steven - Para uma nova ciência, Gradiva, 1989
SEARLE, John - Mente, cérebro e ciência, Ed. 70, 1987
THOM, René - Apologie du logos, Hachette, 1990
VARELA, Francisco - Les sciences cognitives, Seuil, 1988
VÁRIOS - A ciência como cultura, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1992
WILSON, Edward e LUMSDEN, C. - O fogo de Prometeu, Gradiva, 1986

FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

Docente: Dr^a Lídia Maria Cardoso Pires

I. INTRODUÇÃO À PROBLEMÁTICA ABORDADA NO ÂMBITO DA FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

I. O PENSAMENTO ANTIGO

1. Platão

A "constituição perfeita" da República e o objectivo das Leis

2. Aristóteles

A crítica às utopias políticas anteriores. A relatividade da noção de "melhor governo"

3. Helenismo

A importância das Escolas Éstóica e Epicurista

III. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO MODERNO

1. Maquiavel

A autonomia da "política" perante a moral. Teoria do Estado.

2. Erasmo

O humanismo cristão. A ética do "Príncipe cristão" e o pacifismo.

3. Morus

A utopia política

4. Hobbes

O individualismo autoritário. "O Estado Leviatã"

5. Locke e Montesquieu

A revolução Inglesa de 1688 e o aparecimento do liberalismo. O século das Luzes. O direito natural e a doutrina da propriedade de Locke. Natureza, princípio e formas de governos em Montesquieu.

6. Rousseau

A concepção do contrato social. As ideias sociais e as várias formas de governo

7. Kant

A Revolução Francesa de 1789. A política fundada no direito. Política e filosofia da história.

IV. GÉNESE HISTÓRICA E FILOSÓFICA DA PROBLEMÁTICA DA ALIENAÇÃO

1. Hegel

2. Feuerbach

3. O "socialismo utópico"

4. Marx

5. Abordagem analítica das diversas posições assumidas pelos autores contemporâneos, mais significativos e de maior relevância, que trataram essa problemática.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA (Obras de Carácter Geral)

CHÂTELET, Duhamel, Pisier - Histoire des Idées Politiques, Paris, PUF, 1982

CHÂTELET, François (sous la direction de) - Histoires des Idéologies, 3 vols., Paris, Hachette, 1978

CHEVALLIER, Jean-Jacques - Les grandes oeuvres politiques de Machiavel à nos Jours, Paris, Librairie Armand Colin, 1970

" - História do Pensamento Político (2 vols.), Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982

FERNANDES, A. Teixeira - Os Fenómenos Políticos, Porto, Edições Afrontamento, 1988

FERRY, Luc - Philosophie Politique 1 - Le Droit, La Nouvelle Querelle des Anciens et des Modernes, Paris, PUF, 1984

" - Philosophie Politique 2 - Le Système des Philosophies de l'Histoire, Paris, PUF, 1984

FERRY, Luc; RENAULT, Alain - Philosophie 3 - Des droits de l'homme à l'idée républicaine, Paris, PUF, 1985

FILOSOFIA E POLÍTICA, "Crítica", Abril/88, Lisboa, Editorial Teorema, 1988

LAPIERRE, Jean-Wiliam - Essai sur le Fondement du Pouvoir Politique, Aix-en-Provence, Publications des Annales de la Faculté de Lettres, 1968

" - Vivre sans Etat? Essai sur le Pouvoir Politique et l'Innovation Sociale, Paris, Seuil, 1977

TOUCHARD, Jean - História das Ideias Políticas, Publicações Europa América, 7 vols., 1963

WEIL, Eric - Philosophie Politique, Paris, Vrin, 1966

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

PLATÃO - A República, Lisboa, Fund. Gulbenkian, 1972

MAIRE, Gaston - Platão, Viseu, Edições 70, 1986

PENEDOS, Álvaro - O Pensamento Político de Platão, Porto, Publicações da Faculdade de Letras do Porto, 1977

ARISTÓTELES - Tratado de Política, Mem Martins, Publicações Europa América, 1977

ALLAN, D.J. - A Filosofia de Aristóteles, Viseu, Editorial Presença, 1983

GRESSON, André - Aristóteles, Edições 70, 1987

ROSS, David - Aristóteles, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1987

MAQUIAVEL - O Príncipe, Mem Martins, Publicações Europa América, 1976

MOUNIN, Georges - Maquiavel, Porto, Edições 70, 1985

MORUS, Tomás - A Utopia, Lisboa, Guimarães Editora, 1978

HOBBES, Thomas - O Leviatã

MONTESQUIEU - O Espírito das Leis, S. Paulo, Martins Fontes, 1993

ALTHUSSER, Louis - Montesquieu a Política e a História, Editorial Presença, 1977

LOCKE - Dois Tratados sobre o Governo Civil, Rio de Janeiro, Zahar

LEROY, André-Louis - Locke, Edições 70, 1985

ROUSSEAU, Jean-Jacques - Discurso da Desigualdade entre os Homens. Mem Martins, Europa América, 1976

"- O Contrato Social, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1974

KANT, Immanuel - A Paz Perpétua e Outros Opúsculos, Edições 70, 1988

VANCOURT, Raymond - Kant, Viseu, Edições 70, 1989

HEGEL - Princípios da Filosofia do Direito, Lisboa, Guimarães Editora, 1986

"- Introdução à Filosofia da História de Hegel, Viseu, Edições 70, 1988

CHÂTELET, François - O Pensamento de Hegel, Lisboa, Ed. Presença, 1968

HARTMANN, Nicolau - A Filosofia do Idealismo Alemão, Lisboa, José Gonçalves Belo, Fundação Calouste Gulbenkian, 1976

HEGEL - La Phénoménologie de l'Esprit, 2 vols., Paris, Aubier, s.d.

D'HONDT, Jacques - Hegel, Lisboa, Edições 70, 1981

- "- Hegel e o Hegelianismo, Lisboa, Editorial Inquérito, s.d.
- HYPPOLITE, Jean - Genèse et Structure de la Phénoménologie de l'Esprit, Paris Aubier, 1946
- "- Études sur Marx et Hegel, Paris, Marcel Rivière, 1955
- KOJEVE, Alexandre - Introduction à une Lecture de Hegel, Paris, Gallimard, 1947
- PAPAIOANNOU, Kostas - Hegel, Lisboa, Ed. Presença, 1964
- WEIL, Eric - Hegel et l'Etat, Paris, Vrin, 1985
- FEUERBACH, Ludwig - Princípios da Filosofia do Futuro, Edições 70, 1988
- ARVON, Henri - Feuerbach. Sa Vie et son Oeuvre (avec un exposé de sa philosophie), Paris, PUF, 1964
- BEDESCHI, G. - Alienacion y Fetichism en el Pensamiento de Marx, Madrid, Alberto Corazon Ed., 1975 (parte que se refere a Feuerbach)
- BURDEAU, Georges - O Liberalismo, Póvoa do Varzim, Publicações Europa-América
- GURVITCH, Georges - Proudhon, Edições 70, 1983
- "- Proudhon e Marx, Porto, Editorial Presença, 1980
- OWEN, Robert - Uma Nova Concepção de Sociedade, Braga, Faculdade de Filosofia de Braga, 1976
- SAINT-SIMON, C. H. de - La Phisiologie Social: oeuvres choisis/ Saint Simon e notas de Gurvitch, Paris, PUF, 1965
- MARX, Karl - Manuscritos Económico-Filosóficos de 1844, Edições 70, 1989
- ALTHUSSER, Louis - Pour Marx, Paris, Maspero, 1975
- BOTTIGELLI, Emile - A Génese do Socialismo Científico, Lisboa, Editorial Presença, 1974
- CALVEZ, Jean-Ives - La Pensé de Karl Marx, Paris, Seuil, 1956 (trad. portuguesa, editada pela Livraria Tavares Martins)
- HENRY, Michel - Marx I = Une Philosophie de la Réalité, Paris, Gallimard, 1976
- "- Marx II = Une Philosophie de l'Economie, Paris, Gallimard, 1976
- LABICA, Georges - Etudier Marx. Recueil dirigé par G. Labica et préparé par Mireille Delbraccio, Paris, Ed. de CNRS, 1985
- MANDEL, Ernest - A Formação do Pensamento Económico de Karl Marx (de 1843 até à redacção do "Capital") trad. brasileira de Carlos Henrique de Escobar, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968 (especial/cap. 10 e 11).
- SCHAFF, Adam - Le Marxisme et l'Individu, Paris, Armand Colin, 1968 (especial/pp.117-152)

- SEVE, Lucien - Análises Marxistas da Alienação, Lisboa, Editorial Estampa, 1975
- AMIN, Samir - Éloge du Socialisme, in "L'Homme et la Société", Paris n°s 31-32, 1974, pp.3-14
- BAUDRILLARD, Jean - A Sociedade de Consumo, Lisboa, Edições 70, 1975
- CLASTRES, Pierre - A Sociedade contra o Estado, Porto, Edições Afrontamento, 1979
- DUMONT, René - L'Utopie ou la Mort, Paris, Seuil, 1974 (trad. port. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora)
- FROMM, Erich - The Sane Society, London, Routledge and Kegan Paul, 1963 (trad. franc. Société Alienée et Société Saine, 2ème éd. révue, Paris, Le Courrier du Livre, 1971)
- HABERMAS, Jurgen - Théorie et Pratique, 2 vols., Paris, Payot, 1975
"- Raison et Legitimité, Paris, Payot, 1978
- HEIDEGGER, Martin - Essais et Conférences, Paris, Gallimard, 1958
"- Lettres sur l'Humanisme. Paris, Aubier, 1964 (trad. port. ed. pela Guimarães Editores)
"- Être et Temps, Paris, Gallimard, 1986
- ILLICH, Ivan - La Convivialité, Ed. du Seuil, Paris, 1973 (trad. Portuguesa Europa--América)
- ISRAEL, J. - L'Aliénation de Marx à la Sociologie Contemporaine, Paris, Anthropos, 1972
- JAY, Martin - L'Imagination Dialectique-Histoire de l'École de Francfort (1923-1950). Paris, Payot, 1977
- LEFEBVRE, Henri - Contra os Tecnocratas, Lisboa, Morais Edit., 1968
- MORIN, Edgar - Introduction à une Politique de l'Homme, Paris, Seuil, 1965
- SCHAFF, Adam - L'Aliénation en tant que Problème Social et Philosophique, in "L'Homme et la Société", n°s 31-32, 1974, pp.33-50
- TOURAIN, Alain - A Sociedade Post Industrial, Lisboa, Morais Ed., 1970
- URENA, Enrique - La Teoria Crítica de la Sociedad de Hobernas, Madrid, Ed. Tecnos, 1977

ÍNDICE

| | |
|---------------------------------------|----|
| Filosofia Medieval | 1 |
| Estética | 7 |
| Cosmologia | 10 |
| Epistemologia Geral | 14 |
| Filosofia Social e Política | 17 |

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE
XVII

Filosofia
3º ano

CONSELHO DIRECTIVO
1996

Guia do Estudante da FLUP.FIL: 3º Ano
Vol.17, 1996-97
Publicação Anual

Planeamento e dactilografia:
Gab. de Extensão Cultural
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: **150** exemplares

PROGRAMA

ONTOLOGIA

Docente: Prof. Doutor Adélio Melo

I. Introdução

1. Breve "história" da Ontologia.
 - 1.1. A Ontologia em Aristóteles, C. Wolff e Kant.
 - 1.2. Os três "modelos" dominantes de "Filosofia Primeira".
2. A Ontologia como analítica ôntico-transcendental.

II. Fundamentos onto-lógicos

1. Vectores semióticos da noção de "ser": sintaxe, semântica e pragmática.
2. "Oposições" ontológicas nucleares.
3. Causas e Princípios.
4. A questão dos "transcendentais".
5. Teoria das categorias.
 - 5.1. As categorias aristotélicas.
 - 5.2. As categorias kantianas.
 - 5.3. Programa categorial "mínimo" vs programa categorial "máximo".

III. Topologia transcendental

1. A problemática dos objectos.
 - 1.1. Univocidade vs equivocidade.
 - 1.2. "Princípios" de restrição ou ampliação do universo "objectual".
 - 1.3. Critérios de "compromisso ontológico".
2. A "topologia transcendental" kantiana.
3. Modalidades e "esferas de ser" (N. Hartmann).
4. J. Habermas: os quatro mundos e as quatro pretensões à validade.

IV. Paradigmas transcendentais

1. O "modelo" transcendental kantiano.
2. S. Körner: a questão dos "paradigmas categoriais".
3. R. Carnap: a questão dos "paradigmas linguísticos".
4. M. Foucault: as noções de "a priori histórico" e de "arquivo".

5. Wittgenstein: a teoria dos "jogos de linguagem".
6. Esboço duma perspectiva sintética e sistemática.

V. Conclusão

1. O "Ser" e a tríade pensar, agir, sentir.
2. Unidade e multiplicidade.

BIBLIOGRAFIA

APEL, K. O. - "The Transcendental Conception of Language-Communication and the Idea of First Philosophy", in H. Parret (Ed.), History of Linguistic Thought and Contemporary Linguistics, Walter de Gruyter, Berlin, N. York, 1976, pp.32-61

ARISTÓTELES - La métaphysique, tomos I e II, trad. Tricot, nova ed., refund. e c/ comentários, J. Vrin, Paris, 1962

"- Organon, trad. e notas Tricot, J. Vrin, Paris: I - Catégories, 1946

BUNGE, M. - Treatise on Basic Philosophy (vol. 3: Ontology-I), D. Reidel Publishing Company, Dordrecht, Holland, 1977

CARNAP, R. - "Empiricism, Semantics and Ontology", in R. Carnap, Meaning and Necessity (1947; desde a 2^a ed.: 1956). The Univ. of Chicago Press, Chicago & London, Phoenix Edition, 5^a ed., 1967, pp.205-221

CORETH, E. - Metafísica, trad. Ramón de Areitio, Ed. Ariel, Barcelona, 1964

DELEUZE, G. - Différence et répétition, P.U.F., Paris, 2^a ed., 1972

"- Logique du sens, Minuit, Paris, 1969

DESCOMBES, V. - Grammaire d'objects en tous genres, Minuit, Paris, 1983

FINDLAY, J.N. - Meinong's Theory of Objects and Values, At The Clarendon Press, Oxford, 1963

FOUCAULT, M. - L'archéologie du savoir, Gallimard, Paris, 1969

GILSON, É. - L'être et l'essence, J. Vrin, Paris, 1948

"- Constantes philosophiques d'être, J. Vrin, Paris, 1983

HABERMAS, J. - "Théories relatives à la vérité", trad. Rainer Rochlitz, in A.A.V.V., Logique des sciences sociales et autres essais, PUF, Paris, 1987, pp. 275-328

"- Pensamento pós-metafísico, trad. Flávio Beno Siebeneichler, Eds. Tempo Brasileiro Ld^a, R.J., 1990

HAMLYN, D.W. - Metaphysics, Cambridge Univ. Press, Cambridge et alli, 1984

HARTMANN, N. - Ontología (5 vols.), trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, B.A. (sbdo vols. I, II e III)

- HEIDEGGER, M. - Être et temps (1927), trad. François Vezin, Gallimard, Paris, 1986
- " - Introduction à la métaphysique (1935), trad. André Préau, Gallimard, Paris, 1962
- KANT, I. - Crítica da razão pura, trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A.F. Morujão), F.C. Gulbenkian, Lisboa, 1985
- KÖRNER, S. - Fundamental Questions of Philosophy (1969), The Harvester Press, Sussex/Humanities Press, N. Jersey, 4^a ed., 1979
- " - Categorial Frameworks, Basil Blackwell, Oxford, 1970
- " - Metaphysics: its Structure and Function, Cambridge Univ. Press, Cambridge et alli, 1984
- KUHN, T.S. - The Structure of Scientific Revolutions (1962), The Univ. of Chicago Press, Chicago/London, 2^a ed., ampliada, 1970
- MEINONG, A. - "The Theory of Objects" (1904); trad., Isaac Levi, D.B. Terrell e R.M. Chisholm, in Realism and the Background of Phenomenology (Ed. R.M. Chisholm), Free Press of Glencoe, Illinois, 1960, pp.76-117
- MELO, A. - Categorias e objectos, Porto, 1988
- " - "As questões externas/internas segundo Carnap" (1988), Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia, Univ. do Porto, n^os 5-6, Segunda Série, 1988-89, pp.41-78
- " - "Pragmatismo, pluralismo e 'jogos de linguagem' em Wittgenstein", id., n^o8, 1991, pp.57-84
- " - "O princípio da Razão Suficiente. Limites e conjectura", id., n^o9, 1992, pp.149-175
- PERNIOLA, Mario - Do sentir, trad. António Guerreiro, Ed. Presença, Lisboa, 1993
- PIRES, C. - Ontologia e metafísica, Fac. de Filosofia, Braga, 1964
- QUINE, W.O. - "Sobre o que há", in A.A.V.V., Existência e linguagem, antologia organizada, prefaciada e traduzida por João Branquinho, Ed. Presença, Lisboa, 1990, pp.21.39
- " - Word and Object, The M.I.T. Press, Cambridge Mass., 12^a ed., 1981
- VUILLEMIN, J. - Physique et métaphysique kantiennes, PUF, Paris, 1955
- " - De la logique à la théologie - Cinq études sur Aristote, Flammarion, Paris, 1967
- WITTGENSTEIN, L. - TLF/IF - Tratado lógico-filosófico / Investigações filosóficas, trad. M.S. Lourenço, F.C. Gulbenkian, Lisboa, 1987

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Docente: Prof. Doutor António José de Brito

1. O problema das "filosofias de" (do direito, da arte, da linguagem). Será compatível com a índole da filosofia aceitar algo de prévio, não demonstrado já filosoficamente? Solução da dificuldade.

2. A visão habitual da linguagem. Os signos e a semiótica. Sentido, significado e referente. A semântica. A estrutura da linguagem. A sintaxe. A questão da pragmática.

3. Linguagem e linguagens. As traduções e a sua indeterminação - a tese de Quine. A integração das linguagens na linguagem.

4. A linguagem como objecto de estudo. A hermenêutica e as metalinguagens. Os "perigos" que suscitam: o círculo vicioso e o regresso ao infinito. A hipótese do auto-posicionamento da linguagem.

5. A natureza da linguagem: a linguagem como convenção e a linguagem como expressão das próprias coisas. Do "Crátilo aos nossos dias".

6. Linguagem, realidade e set. A linguagem como transcendental em certa medida paralelo ao kantiano (Karl-Otto Apel). A linguagem e a visão (De Humboldt, a B. Lee Whorf). A ideia da identidade entre linguagem e realidade (idealismo e monismo linguístico enquanto tendência limite). A linguagem casa do ser (Heidegger). As chamadas filosofias analíticas. As posições contrárias - o ser e a realidade como algo anterior que condiciona a linguagem.

7. Linguagem e pensamento. O pensamento como o que é posto pela linguagem ou a linguagem expressão do pensamento? Linguagem e acção - performativo, lococonário, ilocucinário, perlucionário. (Austin)

8. A importância filosófica da linguagem. A análise crítica.

BIBLIOGRAFIA

- SIMÓN, Joseph - Sprachphilosophie, Alber ed., Munique (há tradução portuguesa, Filosofia da Linguagem, edições 70. Lisboa)
- JACOB, André - Introduction à la philosophie du langage, Gallimard, Paris (há tradução portuguesa, Introdução à Filosofia da Linguagem, Rés edit., Porto)
- SAUSSURE, Ferdinand - Cours de linguistique Générale, Payot, Paris (há tradução portuguesa, Curso de linguística geral, D. Quixote ed., Lisboa)
- ECO, Umberto - Segno, Mondadori ed., Milão (há tradução espanhola, Signo, Labor, Barcelona)
- ECO, Umberto - Tratato di semiotica generale, Bompiani, Milão
- MORRIS, Charles - Signification and Significance, Massachussets, Institute of Tecnology ed. (há tradução portuguesa, Signos e Valores, Via ed., Lisboa)
- "- Foundations of the theory of Signs, The University of Chicago Press, Press ed.
- OGDEN, C.K. and RICHARDS, I.A. - The Meaning of meaning, Routledge and Kegan Paul, Londres
- ULLMAN, Sephen - An Introduction to science of Meaning (há tradução portuguesa, Semântica, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa)
- CARNAP, Rudolf - The Logical Syntax of language, Routledge and Kegan Paul ed., Londres
- "- Filosofia y sintaxis logica, Centro de estudios filosoficos, Universidad Nacional Autonomia de Mexico
- PIERCE, Charles - Um hombre signo (antologia), Editorial Critica, Barcelona
- Enciclopedia Einaudi, Linguagem-Enunciação, Imprensa Naciona/ Casa da Moeda, Lisboa
- QUINE, W. Van Orman - Word and Object, The MIT Press ed., Cambridge, Massachussets
- PALMER, Richard E. - Hermeneutics-interpretation theory, North Western University ed., S. Francisco (há tradução portuguesa, Hermenêutica, Edições 70, Lisboa)
- CORETH, Emerich - Grundfragen der Hermeneutik, Herder ed., Friburgo (há tradução espanhola, Cuestiones fundamentais de hermeneutica, Herder, Barcelona)
- DERKSEN, L.D. - On universal hermeneutica, V.U., Boekhandel/Uitgeverij, Amesterdão
- RUSSEL, Bertrand - An Inquiry into meaning and truth, Allen and Unwin ed., Londres

TARSKI, Alfred - Der Warheit Begriff in den formalisierten Sprachen, in Rvetti Barbó, L'antinomia del mentitore nel pensiero contemporaneo, com tradução italiana, Vita e Pensiero ed., Milão

PLATÃO - Crátilo, Les Belles Lettres, Paris

APEL, Karl-Otto - Transformation der Philosophie, Suhrkamp ed., Francoforte (há tradução inglesa abreviada, Towards a transformation of philosophy, Routledge and Kegan Paul ed., Londres)

HUMBOLDT, W. Von - Über die Verchiedenheit des menchlichen Sprachenbaues, Georg Olms ed., Hildesheim (há tradução francesa, Introduction à l'oeuvre sur le kivi, Seuil, Paris)

WHORF, Benjamin Lee - Language Thought and Reality, The MIT Press ed., Cambridge, Massachussets

URBAN, W.M. - Language and Reality, Allen and Unwin ed., Londres (há tradução espanhola, Lenguaje e realidad, Fondo de Cultura Económica, Mexico)

HEIDEGGER, M. - Sein und Zeit, Max Niemeyer ed., Halle (há tradução francesa, L'Être et le temps, Gallimard ed., Paris e espanhola, El ser y el tiempo, Fondo de Cultura Económica, Mexico)

- Unfetwege zur Sprache, Gunther Neske ed., Pfullingen (há tradução francesa Acheminements vers la pensée Gallimard ed., Paris)

GADAMER, Hans-Georg - Warheit und Methode, J.C.B. Mohr ed., Tübingen (há tradução espanhola, Verdad y Método, Sígueme ed., Salamanca)

DELACROIX, Henri - Le Langage et la Pensée Alcan, Paris

CHOMSKY, Noam - Language and Mind, Harcourt, Brace, Joanovicies, San Diego

AUSTIN, J.L. - How to do things with words, Oxford University Press

La Philosophie Analytique, Éditions de Minuit, Paris

Logical Positivism, Free Press, Glencoe, Illinois

GILSON, Étienne - Linguistique et Philosophie, Vrin, Paris

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA
(curso nocturno)

Docente: Prof. Doutor Manuel Augusto Ferreira da Silva

I. Introdução: objectivos do curso, seu lugar no conjunto das disciplinas filosóficas. Visão global do projecto em ordem à compreensão da unidade dos conteúdos. Metodologia e temáticas específicas a partir dos módulos apresentados.

II. Perspectiva história sobre a evolução da ideia de homem na cultura ocidental. Situação da Antropologia Filosófica no contexto das Ciências e da Filosofia Contemporânea.

III. Ciências Humanas e explicitação da condição humana. Estruturas do humano, condicionantes do comportamento: biopsicológicas e socioculturais. Papel da Antropologia Filosófica face às Ciências Antropológicas. Raiz do problema antropológico.

IV. Existência: ser-no-mundo. Do mundo vivido ao mundo objecto (consciência). Historicidade: incarnação, temporalidade, intersubjectividade. Ação: humanização do homem e do mundo.

V. Estrutura relacional do homem. Abertura à relação intersubjectiva. Promoção recíproca das consciências. Comunicação: trabalho, linguagem, afectividade, relação política.

VI. O Homem, condição de possibilidade do sentido e da cultura. Condições subjectivas do sentido: verdade, liberdade, intersubjectividade. Condições objectivas do sentido: cultura. Condição última da pessoa: finitude, contingência, transcendência e presença pessoal.

VII. Condição do homem num universal técnico. Mundo da técnica e mundo social da vida. A pessoa como referente na dialéctica entre o sistema técnico-científico e o sistema cultural (dimensão axiológica).

BIBLIOGRAFIA

- 1983
ARENDT, H. - Condition de l'Homme Moderne, Paris, Calmann-Lévy,
BRUN, J. - Le Rêve et la Machine. Technique et Existence, Paris, La
table Ronde, 1992
BUBER, M. - Le Problème de l'Homme, Paris, 1959
"- Je Tu, Paris, Aubier, 1962
DUFRENNE, M. - Pour l'Homme, Paris, Seuil, 1968
FOUCAULD, M. - Les Mots et les Choses, Paris, Gallimard, 1966
GARAUDY, R. - Perspectives de l'Homme, Paris, P.U.F., 1969
GEVAERT, J. - El Problema del Hombre, Salamanca, Siguene, 1987
GROETHUYSEN, B. - Antropologia Filosófica, Lisboa, Presença, 1982
HABERMAS, J. - Técnica e Ciência como "Ideologia", Lisboa, Ed. 70,
- 1987
HEIDEGGER, M. - L'Être et le Temps, Paris, Gallimard, 1964
JACQUES, F. - Diference et Subjectivité, Paris, Aubier, 1982
LACROIX, J. - Marxisme, Existentialisme et Personnalisme, Paris,
P.U.F., 1971
LEVINAS, E. - 'Ética e Infinito, Lisboa, Ed. 70, 1988
"- Totalidade e Infinito, Lisboa, Ed. 70, 1988
LIPOVETSKY, G. - A Era do Vazio, Lisboa, Rel. d'Agua, 1988
LORENZ, K. - O Homem Ameaçado, Lisboa, D. Quixote, 1983
MADISON-GADAMER - Sens et Existence, Paris, Seuil, 1975
MORIN, E. - O Paradigma Perdido, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975
"- Pour une Anthropologie Fondamentale, Paris, Seuil, 1974
"- La Méthode I e II, Paris, Seuil, 1977, 1981
NUNES, E. Lopes - O Outro e o Rosto, Fac. de Filosofia, Braga, 1993
RICOEUR, P. - Soi-même comme un Autre, Paris, Seuil, 1990
"- O Conflito das Interpretações, Porto, Rés, s.d.
"- O Discurso da Ação, Lisboa, Ed. 70, 1988
SUMARES, M. - Para além da Necessidade, Braga, Eros, 1987
VERGOTE, A. - Psychanalyse. L'Homme et ses destins. Louvain-Paris,
Ed. Peeters, 1993
1985
XXX - Anthropos-Homem, Enc. Einaudi, Lisboa, Imprensa Nacional,

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

(curso diurno)

Docente: Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho

1. Estatuto da antropologia filosófica no contexto da filosofia e das ciências sociais e humanas: primordialidade, originalidade, identidade, complexidade e transdisciplinaridade das problemáticas antropológicas.

1.1. A emergência das ciências humanas e do homem como objecto de estudo científico.

2. Prevalência, crise e superação do humanismo no pensamento contemporâneo: o(s) lugar(es) do sujeito.

2.1. Importância das matrizes judaica, grega e cristã.

2.1.1. Configuração filosófica da noção de pessoa como valor, pressuposto e finalidade e delineamento de uma "filosofia transcendental da pessoa".

2.1.2. Natureza e condição humanas: entre a metafísica de fundamento e as interpelações da biologia, da sociobiologia, da cibernetica e da antropologia cultural.

3. Esboço crítico da consciência da contemporaneidade.

3.1. Fundamentação de uma antropologia do risco: significado de uma "ética do medo" e do primado da responsabilidade num contexto de ameaça de anulação vital.

3.2. Os desafios de uma antropologia do mistério na sua relação com uma ontologia do ser como limite.

3.2.1. Esboço e crítica das ilusões do "homo communicans".

3.3. Justificação e alcance de uma antropologia do indivíduo e do lugar.

4. Sentido antropológico da utopia.

4.1. Especificidade da concepção filosófica de utopia e irreductibilidade das utopias filosóficas.

4.1.1. A utopia como conceito negativo e como anticonceito.

4.1.2. Utopia e devir: dimensão antropológica de tempo.

4.2. Utopia e esperança; o desafio da antropologia à ontologia e à teoria do conhecimento no espaço dos fatalismos estatológicos e das futurologias tecnológicas.

5. A morte como problemática antropológica.
- 5.1. Morte e sofrimento.
- 5.2. Morte e irreduzibilidade da experiência pessoal.
- 5.3. Morte, limite e condição humana: finitude, corporalidade e temporalidade.
- 5.4. A morte como possibilidade do Dasein e como fenómeno existencial.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BLOCH, E. - Le Principe Espérance, t.I, Paris, Gallimard, 1976
- BRU, M.; CARVALHO, A.; CLANET, C.; GIRAUDON, R. e outros - Regards sur la Personne, Toulouse, Service de Publ. Univ. Toulouse-le Mirail, 1986
- CARVALHO, A.D. - A Educação como Projecto Antropológico, Porto, Afrontamento, 1992
- "- Olhares e Percursos, Porto, Fundação de Terras de Santa Maria, 1994
- "- Utopia e Educação, Porto, Porto Editora, 1994
- CASSIRER, E. - Essai sur l'homme, Paris, Ed. minuit, 1975
- FOUCAULT, M. - Les Mots et les Choses, paris, Gallimard, 1966
- GEVAERT, J. - El problema del hombre, Salamanca, Ed. Sigueme, 1983
- GRIMALDI, G. - Qu'est-ce que la Philosophie?, Paris, Minuit, 1991
- GROETHYSEN, B. - Antropologia filosófica, Lisboa, presença, 1982
- GUBERT-SLEDZIEWSKI, E.; VIEILLARD-BRAON, J.L. (dir.) - Penser le sujet aujourd'hui, Paris, Meridiens Klincksieck, 1988
- HAAR, M. - Heidegger et l'essence de l'homme, Grenoble, Millon, 1990
- HEIDEGGER, M. - Kant et le problème de la métaphysique, Paris, Gallimard, 1953
- JANKELEVITCH, V. - La mort, Paris, Flammarion, 1977
- LEACH, E.R. - L'unité de l'homme et autres essais, Paris, Gallimard, 1980
- MONOD, J. - O acaso e a necessidade, Lisboa, Europa-América, s/d.
- MORIN, E. - La méthode, 1º, 2º e 3º vols., Paris, Seuil, 1977, 1981 e 1986
- RICOEUR, P. - Ideologia e Utopia, Lisboa, Edições 70, 1991
- SPERBER, D. - le savoir des anthropologues, Paris, Hermann, 1982
- VATIMO, G. - O fim da modernidade, Lisboa, Presença, 1987
- WILSON, E. - On human nature, Harvard Univ. Press, 1978

FILOSOFIA MODERNA

O programa será entregue oportunamente pelo docente.

INTRODUÇÃO ÀS CIÉNCIAS DA EDUCAÇÃO

Docentes: Mestre Eugénia Vilela

Mestre Paula Cristina Pereira

Mestre Maria João Couto

1. Problemática histórica e sociológica

- 1.1. A educação como um direito social e humano.
- 1.2. A isntitucionalização escolar da educação.
 - 1.2.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola
- 1.3. A relação Escola/Cultura/Sociedade: as principais perspectivas da Sociologia da Educação.
 - 1.3.1. O papel da cultura escolar.
 - 1.4. Génese e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares:
 - 1.4.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.
 - 1.4.2. Evolução do estatuto da função docente e a emergência de um saber educacional específico.

2. Problemática pedagógica

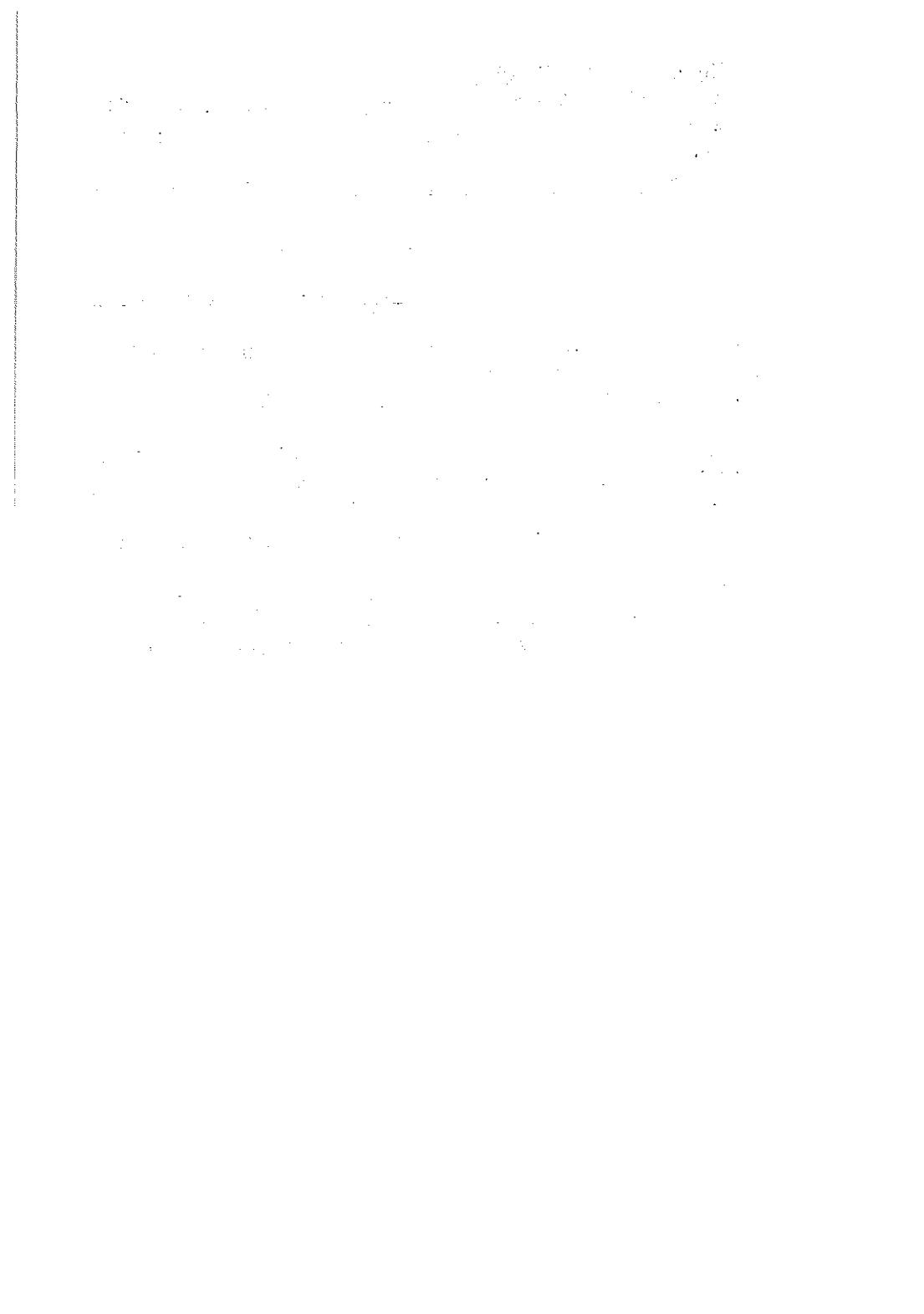
- 2.1. Alguns quadros de classificação das correntes pedagógicas.
- 2.2. A crise da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.
- 2.3. A antinomia directividade/ não directividade e as tentativas contemporâneas para a sua superação.
- 2.4. Características e significado da(s) pedagogia(s) do projecto.
- 2.5. A formação de professores: o desafio da formação-investigação.

3. Problemática epistemológica

- 3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.
 - 3.1.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.
 - 3.1.2. O debate qualitativo-quantitativo.
- 3.2. Quadro geral das Ciências da Educação.
 - 3.2.1. A questão da identidade, da autonomia e da abertura das Ciências da Educação.

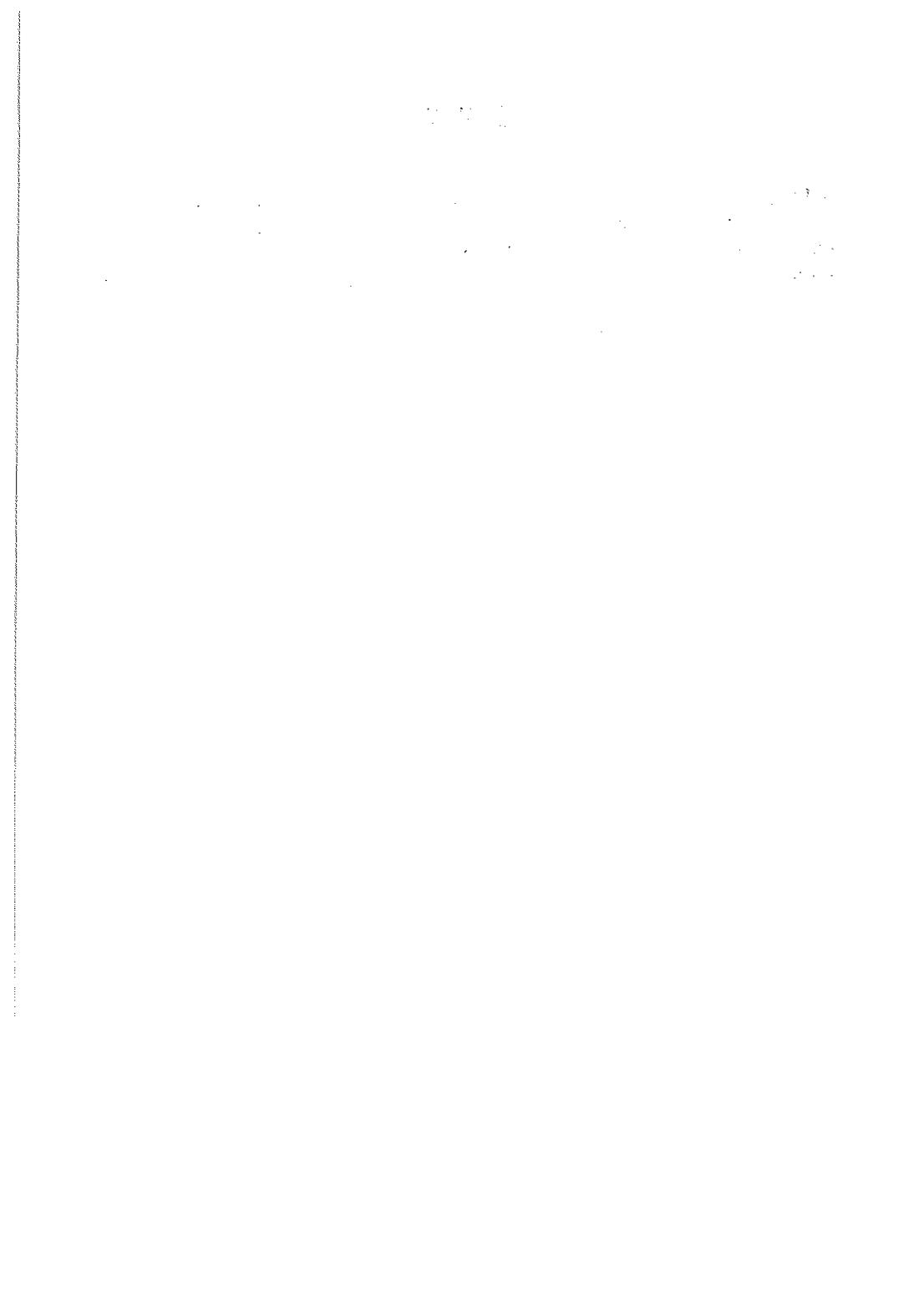
BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- AVANZINI, G - A pedagogia no século XX, Lisboa, Moraes, 1978.
- CARVALHO, A.- Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 1988.
- "- A educação como projecto antropológico, Porto, Afrontamento, 1993
- "- Utopia e Educação, Porto Editora, 1994
- CARVALHO, A. (org.) - A construção do projecto de escola, Porto, Porto Editora, 1993
- CLAUSSE, A.- A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola, Coimbra, Almedina, 1976.
- DE LANDSHEERE, G.- A investigação experimental em Pedagogia, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1986.
- FORQUIN, J.C. - École et Culture, Bruxelas, Ed. de Bocck--Wesmaes, 1989
- MIALARET, G. - As Ciências da Educacão, Lisboa, Moraes, 1976.
- NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) - Où va la pédagogie du project?, Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.
- NOT, L. (sob direcção de) - Une science spécifique pour l'éducation?, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.
- NOT, L. - Les pédagogies de la connaissance, Toulouse, privat, 1979
- RESWEBER, J. P. - Les pédagogies nouvelles, Paris, P.U.F., 1986.
- SYNDERS, G. - Para onde vão as pedagogias não directivas?, Lishoa, Moraes, 1976.



ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| Ontologia | 1 |
| Filosofia da Linguagem | 4 |
| Antropologia Filosófica (curso nocturno) | 7 |
| Antropologia Filosófica (curso diurno) | 9 |
| Filosofia Moderna | 11 |
| Introdução às Ciências da Educação | 12 |



FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

**GUIA DO ESTUDANTE
XVII**

**Filosofia
4º ano**

**CONSELHO DIRECTIVO
1996**

Guia do Estudante da FLUP.FIL: 4º Ano
Vol.17, 1996-97
Publicação Anual

Planeamento e dactilografia:
Gab. de Extensão Cultural
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: **150** exemplares

PROGRAMA

FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Docente: Prof. Doutora Maria José Cantista

I Parte

1. Demarcação do domínio temático da disciplina. Problema das relações entre Filosofia e História da Filosofia. O que impõe uma programação filosófica da história da filosofia.
2. Métodos adoptados na lecionação e seu fundamento. Objectivos perseguidos. Comentário à bibliografia da disciplina.

II Parte

Compreensão diferenciadora do universo do discurso filosófico contemporâneo: a necessidade de referir os "grandes monetos" anteriores, os principais "universo de discurso" que o precederam.

III Parte

1. O Universo de discurso filosófico contemporâneo; sua caracterização. Radicação em Kant.
 2. A filosofia de Hegel como ponto de arranque do pensamento hodierno. Particular detenção nos núcleos matriciais desta filosofia, em ordem a uma compreensão integrada da temática contemporânea.
 3. Kierkegaard versus Hegel: do "fracasso" da dialéctica à "dialéctica do fracasso".
 4. Nietzsche versus Hegel: o poder da Vontade contra a impotência da Ideia.
 5. As demais críticas a Hegel: temas e problemas nucleares dali decorrentes para a filosofia actual:
 - 5.1. Crítica positiva de Schelling.
 - 5.2. Crítica voluntarista de Schopenhauer (em íntima conexão com Nietzsche).
 - 5.3. Crítica materialista de Feuerbach.
 - 5.4. Crítica historicista de Dilthey.
 - 5.5. Crítica positivista de Comte.
 6. Fenomenologia e experiência radical do sentido. Uma nova antologia de caril fenomenológico: referência a Husserl.

7. Correntes de signo ontológico-existencial: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de hermenêutica. Correntes de signo empirista-positivista: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de filosofia analítica - expoentes paradigmáticos de ambas as vertentes.

8. O racionalismo crítico: vertente prático-sociológica e epistemológico-científica. Principais representantes.

9. Síntese prospectivo das tendências recentes do filosofar, radicada na temática analisada ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA:

Manuais Gerais

ABBAGNANO, N. - Storia della Filosofia, tomo IV, Turim, Ed. Torinese, 1966; Trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1983 (Vol. 9, 55).

APEL, K. O. - Towards a Transformation of Philosophy, Londres, Routledge and Kegan Paul, 1980

BELAVAL, Y. (dir.) - Histoire de la Philosophie, tomo III, "Encyclopédie de la Pleiade", Paris, Gallimard, 1974

CHATELET, F. (dir.) - Histoire de la Philosophie. Idées, doctrines, Tomos III-IV, Paris, Hachette, 1973

COPLESTON, F. - Historia de la Filosofía, Vol. VII, VIII, IX, Barcelona, Ed. Ariel, 1978-1985

HEIMSOETH, H. - A filosofia no século XX, Coimbra, Armenio Amado, 1982

MATHIEU, V. - Temas y problemas de la filosofía actual, Madrid, Rialp, 1980

URDANZOZ, T. - Historia de la filosofía, Tomos, IV-V-VI, Madrid, B.A.C., 1978

VANNI ROVIGHI, S. - Storia della filosofia contemporânea, Brescia, La Scuola, 1980

GRANDE ANTOLOGIA FILOSÓFICA, Milão, Marzorati 1975 (contém ensaios e ampla bibliografia sobre temas filosóficos fundamentais, até à época contemporânea, bem como um elenco de textos)

Para uma bibliografia da História da Filosofia Contemporânea, veja-se:

BAUSOLA, A. (dir.) - Questioni di storiografia filosofica: II-II pensiero contemporaneo, 3 vol., Brescia, La Scuola, 1978

Nota: A bibliografia específica de cada tema do programa será distribuída aos alunos no início do ano lectivo.

AXIOLOGIA E ÉTICA

Docente: Prof. Doutor Luís de Araújo

1. FILOSOFIA, AXIOLOGIA E ÉTICA

- 1.1. Situação e justificação da Filosofia no mundo contemporâneo.
- 1.2. Axiologia e Filosofia. Significado histórico-filosófico do Movimento da "Filosofia dos Valores".
- 1.3. Ética e Filosofia. A vocação ética da Filosofia. O sentido e justificação da Ética.

2. QUESTÕES NUCLEARES DA AXIOLOGIA

- 2.1. Os Valores: noção, características e tipologia
- 2.2. A controvérsia acerca da natureza dos valores:
 - subjectividade ou/e objectividade?
 - igualdade ou hierarquia?
 - absolutividade ou relatividade?
- 2.3. Análise crítica das teses de MAX SCHELER e RAYMOND POLIN.
- 2.4. Os valores éticos: natureza, fundamentação e significado para a vida humana.

3. PROBLEMÁTICA FUNDAMENTAL DA ÉTICA

- 3.1. O Agir Humano.
 - 3.1.1. Dimensão antropológica:
 - analítica da existência humana: vocação, projecto vital, e circunstância.
 - A problemática da alteridade;
 - a experiência da Liberdade e a problemática dos Determinismos.
 - 3.1.2. Dimensão ética:
 - O sujeito ético. A autonomia da vontade e a consciência moral (génese e desenvolvimento);
 - A acção moral: vontade, valores, normas, meios e fins.
 - A experiência da responsabilidade moral:
 - a. demarcação do domínio temático: Ética e Direito;
 - b. modalidades fundamentais;
 - c. condições integrantes da acção responsável;

- d. sanções morais: culpabilidade e remorso;
- e. O sentido do perdão.
- a aposta pela liberdade e o compromisso moral.

3.2. O âmbito da Ética

3.2.1. Noção, características e divisão da Ética.

A Ética e a sua relação com a Psicologia, Sociologia, Direito e Pedagogia. Possibilidades e limites da Ética: o relativismo ético. O desafio da Pós-Modernidade. Os dilemas contemporâneos: utilidade e justiça.

3.2.2. A problemática da fundamentação da Ética

- significado e importância do tema;
- modalidades fundamentais:
 - religiosa;
 - sociológica;
 - racional (Kant);
 - axiológica (Max Scheler);
 - analítica (Wittgenstein, R.M. Hare, E. Tugendhat);
 - pragmática-trânsценdental (Karl-Otto Apel, Jürgen Habermas e A. Wellmer)

3.2.3. Moral e História

- carácter histórico da Moral; A História como história moral;
- as origens da Moral;
- mudanças histórico-sociais e mudanças da Moral;
- o progresso moral: tema e problema.

3.2.4. Ética e Política

- Ideologia, política e ética; A Ética como crítica das Ideologias;
- Significado ético-político e panorâmica histórica dos "Direitos Humanos"
 - Articulação entre Ética e Política. O significado ético-político e panorâmica histórica dos "Direitos Humanos".
 - Fundamentação da Ética Política: introdução histórico-filosófica; análise crítica das teses contemporâneas de Raymond Polin, John Rawls, José Luís Aranguren, Jürgen Habermas e Salvatore Vecca.

3.2.5. Teorias éticas fundamentais (aspectos nucleares)

A.

- Época Antiga: Platão, Aristóteles, Epicuro e Estoicismo.
- Época Medieval: Agostinho e Tomás de Aquino.
- Época Moderna: Descartes, Espinosa, Leibniz, Locke, Hume, Kant, Hegel, Stuart Mill, Kierkegaard, Marx e Nietzsche.

- Época Contemporânea: Wittgenstein, Max Scheler, Ortega y Gasset, Gabriel Marcel, Emmanuel Mounier, Albert Camus e Jean-Paul Sartre, Emmanuel Lévinas e José Luís Aranguren;

- Actualidade: Karl-Otto Apel, Ernst Tugendhat e Jürgen Habermas

B.

A Ética na Filosofia em Portugal do séc. XX: linhas gerais e autores.

4. PERSPECTIVAS DO HUMANISMO CONTEMPORÂNEO

4.1. Introdução histórico-filosófica à problemática do Humanismo. A polémica contemporânea sobre o Humanismo: Jean-Paul Sartre e Henri Lefebvre versus Michel Foucault e Claude Lévi-Strauss. A tese de Martin Heidegger.

4.2. Análise crítica das orientações contemporâneas do Humanismo:

- Perspectiva cristã e personalista - Jacques Maritain e Emmanuel Mounier;

- Perspectiva existencialista - Jean-Paul Sartre;

- Perspectiva marxista - Henri Lefebvre e Herbert Marcuse;

- Perspectiva estruturalista - Michel Foucault e Claude Lévi-Strauss;

- Perspectiva bio-antropo-ético-política - Edgar Morin.

5. ÉTICA E MUNDO CONTEMPORÂNEO

Breve análise de alguns problemas morais contemporâneos, tais como, questões de bio-ética, violência, pena de morte, justiça social, racismo bio-cultural, discriminação sexual, comunicação social e ecologia.

BIBLIOGRAFIA

ALBERONI, F. e VECA, Salvatore - O Altruísmo e a Moral, Lisboa, Liv. Bertrand, 1988

APEL, Karl-Otto - L'Éthique à l'âge de la science, Lille, Presses Univ. Lille, 1987

" - Estudos Éticos, Barcelona, Alfa, 1986

ARANGUREN, José Luís - Ética, Edit. Revista de Occidente, Madrid, 1968

" - Ética y Política, Madrid, Edit. Guadarrama, 1968

" - Propuestas Morales, Madrid, Tecnos, 1984

" - El Buen Talante, Madrid, Tecnos, 1985

" - Ética de la Felicidad y otros lenguajes, Madrid, Tecnos, 1988

ARAÚJO, Luís de - A Ética como Pensar Fundamental, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1992

- "- Sentido Existencial da Filosofia, Porto, Edit. RES, 1992
- AXELOS, Kostas - Pour une Éthique Problematique, Paris, Minuit, 1972
- BADIOU, Alain - L'Éthique. Essai sur la conscience du Mal, Paris, Hatier, 1993
- BASTIDE, Georges - Traité de l'Action Morale, Paris, PUF, 1961
- "- Les grands thèmes moraux de la civilisation occidentale, Paris, Bordas, 1958
- BEAUVIOR, Simone de - Pour une morale de l'ambiguité, Paris, Gallimard, 1966
- BOCKLE, Franz - Moral Fundamental, Madrid, Edit. Cristiandad, 1980
- BRANDSTEIN, Béla Freiherr von - Problemas de una Ética Filosófica, Barcelona, Herder, 1983
- BRANDT, Richard - Teoria Ética, Madrid, Alianza Editorial, 1982
- CAMPS, Victória - Ética, Retórica, Política, Madrid, Alianza Editorial, 1988
- "- Virtudes Públicas, Madrid, Espasa-Calpe, 1990
- "- Dir. e Org. de Historia de la Ética, Barcelona, Crítica, 1988 ss..
- CAMUS, Albert - L'Homme Révolté in Essais, Paris, Gallimard, Bibl. de la Pleiade, 1965
- CARDIA, Mário Sottomayor - Ética. I-Estrutura da Moralidade, Lisboa, Presença, 1992
- CARRACEDO, José Rubio - El Hombre y la Ética, Madrid, Anthropos, 1987
- CONCHE, M. - Le fondement de la morale, Paris, Mègare, 1982
- CHANGEUX, Jean-Pierre (Org.) - Fondements Naturels de l'Éthique, Paris, Odile Jacob, 1993
- CORTINA, Adela - Razón Comunicativa y Responsabilidad Solidaria, Salamanca, Sígueme, 1988
- "- Ética Mínima, Madrid, Tecnos, 1986
- CURVELO, Edmundo - Relações lógicas, psicológicas e sociais da Ética, Coimbra, Coimbra Editora, 1946
- DUJOVNE, Léon - Teoria de los Valores y Filosofia de la Historia, Buenos Aires, Paris, 1959
- DUPRÉEL, E. - Esquisse d'une philosophie des valeurs, Paris, Alcan, 1939
- "- Traité de Morale, Bruxelles, PUB, 1979
- ETCHEVERRY, Auguste - O Conflito Actual dos Humanismos, Porto, Liv. Tavares Martins, 1964
- "- La Morale en Question, Paris, Téqui, 1976

- FINANCE, Joseph de - Essai sur l'agir humain, Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1962
 " - Éthique Générale, Roma, Presses de l'Univ. Grégorienne, 1967
 FRANKENA, William - Ética, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1968
 FRONDIZI, Risieri - Qué son los Valores?, México, Fondo de Cultura Económico, 1977
 GENARD, Jean-Louis - Sociologie de l'Éthique, Paris, Edit. L'Harmattan, 1992
 GUISÁN, Esperanza - Razón y Passión en la Ética. Los dilemas de la Etica Contemporânea, Madrid, Anthropos, 1986
 GORZ, André - Fondements pour une Morale, Paris, Galilée, 1977
 GRÁCIO, Cristina - Ética in Carrilho, Manuel M. e Sáágua, João, Dicionário do Pensamento Contemporâneo, Lisboa, Pub. Dom Quixote. Também editado pelo Círculo de Leitores
 GREGOIRE, François - Les Grandes Doctrines Morales, Paris, PUF, 1967
 GURVITCH, Georges - Déterminismes sociaux et Liberté Humaine, Paris, PUF, 1955
 " - Morale Théorique et Science des Moeurs, Paris, PUF, 1961
 GUSDORF, Georges - Traité de l'Existence Morale, Paris, A. Colin, 1949
 " - Signification Humaine de la Liberté, Paris, Payot, 1962
 HABERMAS, Jurgen - Morale et Communication, Paris, Cerf, 1986
 " - De l'Éthique de la discussion, Paris, Cerf, 1992
 HESSEN, Johannes - Filosofia dos Valores, Coimbra, Arménio Amado, 1967
 HUDSON, W.D. - La Filosofia Moral Contemporânea, Madrid, Alianza Editorial, 1974
 KUTSCHERA, Franz - Fundamentos de Ética, Madrid, Cátedra, 1989
 JANKÉLEVITCH, Vladimir - Le Paradoxe de la Morale, Paris, Seuil, 1981
 JONAS, Hans - The Imperative of Responsability, Univ. of Chicago and London Press, 1984
 LACROIX, Jean - Philosophie de la Culpabilité, Paris, PUF, 1977
 LAVELLE, Louis - Traité des Valeurs, Paris, PUF, 1951 (reedit. em 1991)
 LE SENNE, René - Traité de Morale Générale, Paris, PUF, 1967
 LECLERQ, Jacques - Les Grandes Lignes de la Philosophie Morale, Louvain, Univ., 1954

- LÉONARD, André - Le Fondement de la Morale, Paris, Cerf, 1991
- LÓPEZ QUINTÁS, A. - El Conocimiento de los Valores, Estella (Navarra), Edit. Verbo Divino, 1989
- MADINIER, Gabriel - La Conscience Morale, Paris, PUF, 1969
- MACINTYRE, Alasdair - Historia de la Ética, Buenos Aires, Paidós, s/d.
- MARIETTI, Angèle Kremer - La Morale, Paris, PUF, 1982
"- L'Éthique, Paris, PUF, 1987
- MARITAIN, Jacques - Neuf leçons sur les notions premières de la philosophie morale, Paris, Téqui, 1951
"- La Philosophie Morale, Paris, Gallimard, 1960
- MESSNER, Johannes - Ética General y Aplicada, Madrid, Rialp, 1969
- MOORE, G.E. - Ética, México, Editora Nacional, 1964
- MORIN, Edgar - Introduction à une politique de l'Homme, Paris, Seuil, 1965
"- Pour sortir du Vingtième Siècle, Paris, F. Nathan, 1981
- MOSSÉ-BASTIDE, Rose-Marie - Genèse de l'Éthique, Genève, Patiño, 1986
- NOGARE, Pedro dalle - Humanismos e Anti-Humanismos em conflito, S. Paulo, Herder, 1973 ss.
- NOWELL-SMITH, P.H. - Ética, Estella (Navarra), Edit. Verbo Divino, 1977
- OPPENHEIM, Félix - Ética y Filosofía Política, México, FCE, 1976
- PERALES, Enrique Bonete - Éticas Contemporáneas, Madrid, Tecnos, 1990
- PERELMANN, Chaim - Introduction Historique à La Philosophie Morale, Bruxelles, PUB, 1980
"- Éthique et Droit, Bruxelles, PUB, 1990
- PIEPER, Annemarie - Ética y Moral, Barcelona, Edit. Crítica, 1991
- POLIN, Raymond - La création des Valeurs, Paris, PUF, 1952
"- Éthique et Politique, Paris, Sirey, 1968
- REINER, Hans - Vieja y Nueva Ética, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1964
- RENAUD, Isabel Carmelo Rosa e RENAUD, Michel - Moral in LOGOS-Encyclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, Lisboa, Edit. Verbo, Tomo 3º. cols. 956-979, 1991
- RESWEBER, Jean-Paul - La Philosophie des Valeurs, Paris, PUF, 1992
- RICOEUR, Paul - Philosophie de la Volonté, Paris, Aubier, 1960
"- Soi-même comme un autre, Paris, Seuil, 1990
- RUSSELL, Bertrand - Science et Religion, Paris, Gallimard, 1971

- " - Ética e Política na Sociedade Humana, Rio de Janeiro, Zahar, 1977
RUYER, Raymond - Le Monde des Valeurs, Paris, Aubier, 1948
SAVATER, Fernando - Invitación a la Ética, Barcelona, Anagrama,
1982
SCHELER, Max - Le Formalisme en Éthique et l'Éthique Matériale des
Valeurs, Paris, Gallimard, 1955
SHISKIN, A.F. - Ética Marxista, México, Grijalbo, 1966
SPAEMANN, Robert - Ética: cuestiones fundamentales, Pamplona,
EUNSA, 1987
SOVERAL, Eduardo Abrantes de - Estudos sobre Ética, Lisboa,
Imprensa Nacional, 1993
TOULMIN, Stephen - El puesto de la Razón en la Ética, Madrid, Edit.
Revista de Occidente, 1964
UTZ, Arthur - Manual de Ética, Barcelona, Herder, 1972
WARNOCK, Mary - Ética Contemporânea, Barcelona, Labor, 1968
WEIL, Eric. - Philosophie Morale, Paris, Vrin, 1969
WELLMER, Albrecht - Ética y Diálogo, Barcelona, Anthropos, 1994
WILLIAMS, Bernard - L'Éthique et les limites de la Philosophie, Paris,
Gallimard, 1990
WUNENBURGER, Jean-Jacques - Questions d'Éthique, Paris, PUF, 1993
VALADIER, Paul - Inevitável Moral, Lisboa, Instituto Piaget, 1991
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez - Ética, Rio de Janeiro, Civilização
Brasileira, 1970
VECA, Salvatore - Ética e Política, Milano, Garzanti, 1989
VIANO, Carlo Augusto - Ética, Barcelona, Labor, 1977
VIDAL, Marciano - Moral de Actitudes, Madrid, Edit. Perpetuo
Socorro, 3 vols., 1981

HERMENÉUTICA DO TEXTO FILOSÓFICO

Docente: Dr. Valdemar Capelo Cardoso

1^a PARTE - ITINERÁRIOS DA HERMENÉUTICA

1. Âmbito da Hermenêutica.
2. O problema teológico: a interpretação da Escritura. Uma interpretação finalista: a exegese patrística. Uma interpretação operacional: a exegese filológica.
3. Schleiermacher. O nascimento de um problema específico: o do compreender como tal.
4. Dilthey. A Hermenêutica como fundamento das Ciências do Espírito. "Crítica da Razão Histórica".
5. Heidegger. Da epistemologia das Ciências Humanas à ontologia do compreender. A construção de uma Ontologia Fundamental. A compreensão enquanto questão de modo de ser; "Mundanização" do compreender.
4. Gadamer. A Hermenêutica de Gadamer versus perspectiva epistemológica da Hermenêutica.
Verdade e Método: a crítica à Estética Moderna e à compreensão usual da história; a linguagem enquanto meio da experiência hermenêutica.

2^a PARTE - O ESTRUTURALISMO E A TEORIA HERMENÉUTICA DE PAUL RICOEUR

1. O Estruturalismo. O modelo linguístico. A Antropologia Estrutural: Lévi-Strauss. Foucault: a arqueologia das Ciências Humanas.
2. Ricoeur. A questão do sujeito: o desafio da semiologia. A linguagem como discurso. A teoria do texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APEL, Karl-Otto - La Transformación de la Filosofía, Trad. esp., e vols., Madrid, Taurus Ediciones, 1985
- AUTORES VÁRIOS - Comprendre et Interpréter, Paris, Beauchesne, 1993
- BARTHES, Roland - Elementos de Semiología, Trad. port., Lisboa, Edições 70, 1984

- BENVENISTE, E. - Problèmes de Linguistique Générale, 2 vols., Paris, Gallimard, 1966, 1974
- BETTI, E. - Teoria General della Interpretazione, 2 vols., Milão, Ed. Instituto della Interpretazione, 1955
- BLEICHER, J. - Contemporary Hermeneutics – Hermeneutics as Method, Philosophy and Critique, Londres, Routledge Kegan Paul, Ltd., 1980
- BUDNER, Rüdiger - La Filosofia Alemana Contemporánea, trad. esp., Madrid, Ediciones Cátedra, 1984
- CORETH, E. - Questões Fundamentais de Hermenéutica, Trad. port., S. Paulo, Ed. Universidade de S. Paulo, 1973
- DILTHEY, W. - Le Monde de l'Esprit, vol. I, Trad. franc., Paris, Aubier-Montaigne, 1974
- FOUCAULT, M. - Les Mots et les choses, Paris, Gallimard, 1966
- FREUND, J. - A Teoria das Ciências Humanas, Trad. port., Lisboa, Soci-Cultur, 1977
- GADAMER, H. G. - Verdad y Método, Trad. esp., Salamanca, Ed. Siguene, 1977
- GARAGALZA, Luís - La Interpretación de los Símbolos, Barcelona, Editorial Anthropos, 1990
- GRANT, R. - L'Interprétation de la Bible des Origines Chrétiennes à nos Jours, Paris, Seuil, 1967
- GREISCH, J. - Hermeneutique et Grammatologie, Paris, Ed. du C.N.R.C., 1977
- GRONDIN, Jean - L'Horizont Herméneutique de la Pensée Contemporaine, Paris, Vrin, 1993
- GUSDORF, G. - Introduction aux Sciences Humaines, Paris, Les Belles-Lettres, 1960
- " - Les Origines de l'Herméneutique, Paris, Payot, 1988
- HABERMAS, Jürgen - Dialéctica e Hermenéutica, Porto Alegre, L. PM Editores, 1987
- HEIDEGGER, M. - El Ser y el Tiempo, trad. esp., México, Fondo de Cultura Económica, 1951
- " - Acheminement vers la Parole, trad. franc., Gallimard, 1967
- HEKMAN, Susan J. - Hermenéutica e Sociologia do Conhecimento, Lisboa, Edições 70, 1990
- HIRSCH, E. D. - Validity in Interpretation, New Haven, Yale University Press, 1967
- JAKOBSON, R. - Essais de Linguistique Générale, Paris, Minuit, 1963
- LADRIÈRE, J. - L'Articulation du Sens, 2 vols., Paris, Les Éditions du Cerf, 1984

- LÉVI-STRAUSS, Cl. - Anthropologie Structurale, Paris, Plon, 1958
"- Anthropologie Structurale Deux, Paris, Plon, 1973
MUSSNER, F. - Histoire de l'Hermenéutique, trad. franc., Paris, Les Ed. du Cerf, 1972
ORTIZ-OSÉS, Andrés - La Nuova Filosofia Hermeneutica, Barcelona, Ed. Anthropos, 1986
PALMER, R. E. - Hermenêutica, trad. port., Lisboa, Edições 70, 1986
RESWEBER, Jean-Paul - Qu'est-ce qu'Interpréter?, Paris, Les Éditions du Cerf, 1988
RICOEUR, P. - Le Conflit des Interprétations: Essai d'Herméneutique, Paris, Seuil, 1975
"- Du Texte à l'Action: Essais d'Herméneutique II, Paris, Seuil, 1986
SAUSSURE, F. de - Cours de Linguistique Générale, Paris, Payot, 1980
SCHLEIERMACHER, F. - Herméneutique, trad. franc., Éditions du Cerf/PUL, 1987
THOMPSON, J. B. - Critical Hermeneutics, Cambridge-Londres, Cambridge University Press, 1981
TODOROV, T. - Théories du Symbole, Paris, Seuil, 1977
"- Symbolisme et Interprétation, Paris, Seuil, 1978
VATTIMO, G. - O Fim da Modernidade, trad. port., Lisboa, Ed. Presença, 1987
"- As aventuras da Diferença, trad. port., Lisboa, Edições 70, 1988
VON WRIGHT, G. H. - Explicación y comprensión, trad. esp., Madrid, Alianza Editorial, 1979

FILOSOFIA EM PORTUGAL

Docente: Dr. Aloísio Lobo

1. Para uma trajectória da problemática filosófica em Portugal: da Idade Média ao século XIX.

1.1. Linhas gerais de desenvolvimento do pensamento filosófico medieval: Teologia(s) e Filosofia; Ortodoxia(s) e Heterodoxias(s); Reflexão moral e política.

1.2. Aspectos filosóficos do Renascimento em Portugal; Aristotelismo e (Neo)Platonismo; Humanismo e Erasmismo; o "Experiencialismo".

1.3. Introdução ao pensamento de Francisco Sanches: gnoseologia e antropologia.

1.4. Os "Conimbricenses" e a renovação da Escolástica.

1.5. Uriel da Costa: filosofia ou "paixão"?

1.6. O "Iluminismo Português"; Luís António Verney e Matias Aires: aproximações e contrastes.

2. Tracos gerais da problemática filosófica em Portugal no séc. XIX.

2.1. Silvestre Pinheiro Ferreira: onto-gnoseologia e teoria política.

2.2. O "drama espiritual" de Antero de Quental e as suas componentes filosóficas.

2.3. Amorim Viana e Sampaio Bruno: do problema da "existência do mal" à "ideia de Deus".

2.4. O pantiteísmo de Cunha Seixas e a "teoria da evolução" de Domingos Tarroso.

2.5. Positivismo e Anti-positivismo.

2.6. Ressurgência do Tomismo.

3. António Sérgio e Leonardo Coimbra: tentativa de estudo comparado

3.1. O "idealismo racionalista" de António Sérgio e o "criacionismo" de Leonardo de Coimbra, "Kantismo ideal" e "anti-cousismo".

3.2. A recepção do bergsonismo em António Sérgio e Leonardo Coimbra e o seu significado filosófico.

3.3. O "Uno Unificante" sergiano e o "Irracional" leonardino.

4. O Problema da "Filosofia Portuguesa": José Marinho e Álvaro Ribeiro

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

A) "Dicionários", "Enciclopédias" e "Histórias da Filosofia"

ARRIAGA, José de - A Filosofia Portuguesa (1720-1820), Guimarães Editores, Lisboa, 1980

DEUSDADO, M.A. Ferreira e GOMES, Pinharanda - A Filosofia Tomista em Portugal, Lello e Irmãos, Porto, 1978

GOMES, Pinharanda - Dicionário de Filosofia Portuguesa, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1987

" - A Filosofia Hebraico-Portuguesa, Lello e Irmão, Porto, 1981

" - A Patrologia Lusitana, Lello e Irmão, Porto, 1983

" - Formas do Pensamento Filosófico em Portugal (1850-1950), Instituto Amaro da Costa, Lisboa, 1986

" - A Filosofia Arábigo-Portuguesa, Guimarães Editores, Lisboa, 1991

Logos - Encyclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, 5 vols., Verbo, Lisboa, 1989/92.

B) Bibliografia para o ponto 1. do Programa

AIRES, Matias - Reflexões sobre a vaidade dos homens e Carta sobre a fortuna, I.N.C.M., 1980

ANDRADE, António alberto de - Vernei e a Filosofia Portuguesa, Livraria Cruz, Braga, 1946

" - Vernei e a Cultura do seu tempo, Universidade de Coimbra, 1965

BARRETO, Luís Filipe - Descobrimentos e Renascimento - Formas de Ser e Pensar nos séculos XV e XVI I.N.C.M., Lisboa, 1983

BARROS, João de - Rópica Pnefma, 2 vols., I.N.C.M., Lisboa, 1983

BRUNO, Sampaio - O Brasil Mental, Livraria Chardron, Porto, 1898

" - A Ideia de Deus, Livraria Chardron, Porto, 1902

DIAS, J.S. da Silva - Os Descobrimentos e a problemática cultural do século XVI, Editorial Presença, Lisboa, 1992

DUARTE, D. - Leal Conselheiro, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1982

FERREIRA, Silvestre Pinheiro - Preleções Filosóficas, Universidade de S. Paulo/Grijalbo, S. Paulo, 1950

" - Ensaios Filosóficos, P.U.C./Editorial Documentário, Rio de Janeiro, 1979

- GOMES, Pinharanda - Os Conimbricenses, I.C.A.L.P., Lisboa, 1992
 HEBREU, LEÃO - Diálogos do Amor, Livraria Portugal, 2 vols., Lisboa, 1968/72
- MARINHO, José - Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo, Lello e Irmão, Porto, 1976
- O Livro da Corte Imperial, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1910
- PAIS, Álvaro - Estado e Pranto da Igreja, 3 vols., I.N.I.C., Lisboa, 1988/91
- PEDRO, Infante D. - O Livro da Virtuosa Benfeitoria, Empresa Industrial Gráfica do Porto, 1946
- QUENTAL, Antero de - Tendências gerais da Filosofia na Segunda Metade do Século XIX, in Obras Completas, vol. II, Universidade dos Açores/Editorial Comunicação, Lisboa, 1991
- " Sonetos, Livraria Sá da Costa, 1984
- RIBEIRO, Álvaro - Os Positivistas, Livraria Popular Francisco Franco, Lisboa, 1951
- SANCHES, Francisco - Que nada se sabe, Vega, Lisboa, 1991
- SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - Obras Completas, Lello & Irmão, Porto, 1982
- SEIXAS, J.M. da Cunha - O Pantiteísmo na Arte, Tipografia da Biblioteca Universal, Lisboa, 1883
- SILVA, Samuel da - Tratado da Imortalidade da Alma, I.N.C.M., Lisboa, 1982
- TARROZO, Domingos - Filosofia da Existência, Biblioteca do Norte, Ponte de Lima, 1881
- VERNEY, Luís António - Verdadeiro Método de Estudar, vol. III, Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1950
- VIANA, Pedro Amorim - Defesa do Racionalismo ou Análise da Fé, I.N.C.M., Lisboa, 1982

C) Bibliografia sobre o ponto 3. do Programa

- COIMBRA, Leonardo - Obras, 2 vols., Lello & Irmão, Porto, 1983
- SÉRGIO, António - Ensaios, 8 tomos, Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1971/74
- " - Cartas de Problemática, Editorial Inquérito, Lisboa, 1952/55
- " - Um Problema Anteriano, Portugália, Lisboa, s/d

D) Bibliografia sobre o ponto 4. do Programa

- GAMA, Manuel - O Movimento 57 na Cultura Portuguesa, I.C.A.L.P., Lisboa, 1991

MARINHO, José - Estudos sobre o Pensamento Português Contemporâneo, Biblioteca Nacional, Lisboa, 1981
RIBEIRO, Álvaro - O Problema da Filosofia Portuguesa, Editorial Inquérito, Lisboa, 1943

METODOLOGIA DO ENSINO DA FILOSOFIA

Docente: Mestre Teresa Macedo

Finalidades

No pressuposto de que saber e saber ensinar não são coincidentes e de que o uso pedagógico de um não saber não decorre espontaneamente da posse desse saber mas exige, a par de uma fundamentação teórica do acto de ensinar, aquisição de técnicas e processos metodológicos especializados, as finalidades que este programa se propõe atingir são:

- favorecer uma reflexão crítica sobre o acto pedagógico, na perspectiva da filosofia;
- propiciar a integração da informação científica pré-existente no quadro das exigências do ensino da Filosofia;
- estimular a aquisição das competências didácticas requeridas pelo ensino da Filosofia;
- suscitar a emergência de atitudes e competências no sentido da auto-formação futura.

Objectivos

Pretende-se que, no final do curso, o aluno seja capaz de:

- compreender o sentido e a importância do acto pedagógico;
- analisar criticamente o lugar e o papel do ensino da Filosofia no contexto curricular;
- consciencializar as potencialidades interdisciplinares da Filosofia;
- analisar a estrutura, finalidades e conteúdos dos programas, quaisquer que sejam;
- mobilizar os conhecimentos científicos de que dispõe, no quadro das exigências programáticas;
- explicitar as metodologias de ensino mais adequadas à aprendizagem da Filosofia;
- analisar as estratégias e as técnicas utilizáveis no ensino da Filosofia;
- reconhecer a importância da avaliação para o ajustamento da prática pedagógica.

ESQUEMA PROGRAMÁTICO

I. O lugar da Filosofia

- 1.1. O valor existencial da Filosofia.
- 1.2. Fundamentos do ensino da Filosofia.
- 1.3. O lugar da Filosofia no elenco curricular.
- 1.4. A sua relação com outras disciplinas.
- 1.5. Os programas de Filosofia e sua análise estrutural e crítica.
- 1.6. A inserção dos programas de Filosofia no contexto do sistema educativo.

II. A didáctica da Filosofia e a sua especificidade

- 2.1. Ensinar a "Filosofar"?
- 2.2. A relação pedagógica e seus elementos constitutivos.
- 2.3. A dialéctica ensino/aprendizagem.
- 2.4. A necessidade de conhecimento dos processos cognitivos.
- 2.5. O Saber e o seu processo de elaboração.
- 2.6. O processo de abstracção e suas dificuldades.
- 2.7. Os conceitos e a sua operatividade.
- 2.8. O papel dos mapas conceptuais como técnica cognitiva.
- 2.9. A metacognição - necessidade de implementar nos alunos a reflexão sobre os seus métodos de conhecimento.

III. Os instrumentos didácticos da Filosofia

- 3.1. A planificação didáctica: a articulação de objectivos, conteúdos e estratégias.
- 3.2. A problemática do método:
 - 3.2.1. Métodos filosóficos e métodos pedagógicos
 - 3.2.2. Os fundamentos filosóficos do método
 - 3.2.3. Estratégias discursivas e argumentação
 - 3.2.4. O diálogo
- 3.3. Os textos filosóficos e a sua importância:
 - 3.3.1. Tematização e hierarquia enunciativa
 - 3.3.2. Construção das referências internas
 - 3.3.3. A unidade do texto e a ordem de exposição
- 3.4. O comentário:
 - 3.4.1. A fidelidade ao pensamento do autor

3.5. A dissertação:

- 3.5.1. A preparação da dissertação e a sua realização
- 3.5.2. Liberdade reflexiva/criatividade

IV. A avaliação

4.1. Tipos de avaliação

4.2. Especificidade dos processos de avaliação em Filosofia.

BIBLIOGRAFIA

AEBLI, Hans - Prática de Ensino, EPU, São Paulo, 1982

ARAÚJO, Luís - A Ética como Pensar Fundamental, INCM, Lisboa,

1992

ATLAN, Henry - Tout Non, Peut-Être, Seuil, Paris, 1991

AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. - Psicología Educativa, Trillas, México, 1989

1966

BELAVAL, Y. - Les Philosophes et leur langage, Gallimard, Paris,

BRITT, Mari Barth - A Aprendizagem da Abstracção, Inst. Piaget, col.

Horizontes Pedagógicos, Lisboa, s/d

CABRAL, Roque - "Ensinar Filosofia? Novo Questionamento a um problema antigo", Separata da Revista Portuguesa de Filosofia, Tomo XXXVI, 3-4, Braga, 1980

CAMPOMANES, César T. - Didáctica da Filosofia, S.; Madrid, 1986

CANTISTA, Maria José - Filosofia Hoje: porquê e para quê? Revista da Faculdade de Letras, Série Fil 2º S, nº4, Porto, 1987

CARRILHO, Manuel M. - Razão e Transmissão da Filosofia, I.N.C.M., Lisboa, 1987

"- O que é a Filosofia?, Difusão Cultural, Lisboa, 1994

CHOULET, Philippe e outros - Méthodologie Philosophique, P.U.F., Paris, 1992

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. - Qu'est-ce que la Philosophie?, Minuit, Paris, 1991

ESTRELA, Albano - Teoria e Prática da Observação de Classe, Porto Editora, Porto, 1994

FURTH, Hans G. - O Conhecimento como Desejo, Artes Médicas, Porto Alegre, 1995

IZUZQUIZA, Ignacio - La Clase de Filosofia como Simulación de la Actividad Filosófica, Anaya, Madrid, 1982

- MALHO, Lévi António - O Deserto da Filosofia, Rés, Porto, 1987
- MARINHO, José - Filosofia, Ensino ou Iniciação?, Gulbenkian de Ciência, Lisboa, 1972
- MARNOTO, Isabel - Didáctica da Filosofia, Univ. Aberta, Lisboa, 1990
- ONTORIA, A. e outros - Mapas Conceptuais. Uma Técnica para Aprender, ASA, Porto, 1994
- POSTIC, M. - A Relação Pedagógica, Coimbra Editora, 1994
- RICOUER, P. - La Métaphore Vive, Seuil, Paris, 1975
- RUSS, Jacqueline - Les Méthodes en Philosophie, A. Colin, Paris, 1992
- SOVERAL, Eduardo S. Abranches de - Educação e Cultura, I. Novas Profissões, Lisboa, 1993
- " - Ensaios Filosóficos, Elcla, Porto, 1995
- VIGNAUX, G. - As Ciências Cognitivas, I. Piaget, Lisboa, s/d
- VYGTSKY, L.S. - Pensamento e Linguagem, : Fontes, S. Paulo, 1991
- ZABALZA, M. - Planificação e Desenvolvimento Curricular, ASA, Porto, s/d.

ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Docentes: Prof. Doutor Raul Cunha

Dr^a Fernanda Figueira

Dr^a Olga Lima

Dr. Luís Antunes

I. Introdução

A disciplina de Organização e Desenvolvimento Curricular, abrangendo de certa forma, todo o sistema de ensino, proporciona um espaço de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem, sensibilizando os novos docentes para a necessidade de racionalizarem e sistematizarem científicamente a sua actividade.

Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, parece-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática docente.

O professor carece de uma sólida base teórica, que lhe permita investigar num campo - o da educação - onde permanecem black boxes plurais, cujo interior pode e deve ser pesquisado.

Este rumo implica sólido investimento na formação dos professores no campo curricular habilitando-os como construtores críticos do currículo, revelando a natureza problemática, complexa e situacional das decisões e práticas educativas.

II. Objectivos

- Desenvolver atitudes de reflexão e de investigação científica.
- Reflectir sobre os actuais modelos de educação.
- Adquirir os conhecimentos da teoria e desenvolvimento do currículo.
- Analisar os diferentes modelos de ensino.
- Compreender a existência das várias orientações curriculares e sua incidência na prática educativa.
 - Aplicar o processo de desenvolvimento curricular a situações concretas, nomeadamente à actual Reforma Curricular dos Ensinos Básico e Secundário.

III. Conteúdos Programáticos

A. AULAS TEÓRICAS

1. Análise sistémica da Educação.

1.1. Teoria Geral de Sistemas.

1.1.1. Natureza e tipos de sistema.

1.1.2. Paradigmas científicos

1.1.3. Delimitações e características do Sistema Educativo.

1.2. Educação como sistema comunicacional.

1.2.1. Teorias da comunicação.

1.2.2. Modelos e componentes do sistema comunicacional.

1.2.3. Modelos de comunicação educativa.

1.3. Educação como sistema tecnológico.

1.3.1. Natureza da tecnologia educativa.

1.3.2. Tecnologia como metodologia.

1.3.3. Modelos didácticos.

2. Problemática conceptual do currículo.

2.1. Teoria do currículo.

2.1.1. Natureza e fontes do currículo.

2.1.2. Teorias curriculares.

2.1.3. Metateorias curriculares.

2.1.3.1. Problemática teoria/prática curricular.

2.1.3.2. Problemática Educação/Sociedade.

2.1.4. Códigos e tipos de currículo.

2.1.5. Modelos de organização curricular.

2.2. Desenvolvimento curricular.

2.2.1. Planificação curricular.

2.2.1.1. Pressupostos e natureza.

2.2.1.2. Níveis de decisão: política, institucional e docente.

2.2.1.3. Projecto Educativo/ Projecto Curricular.

2.2.1.4. Modelos de planificação de ensino.

2.2.2. Componentes.

2.2.2.1. Objectivos

2.2.2.1.1. Natureza e definição.

2.2.2.1.2. Fontes e critérios de selecção.

2.2.2.1.3. Operacionalização.

2.2.2.2. Conteúdos

2.2.2.2.1. Natureza epistemológica e vital.

2.2.2.2.2. Critérios de selecção, estruturação e sequência.

2.2.2.3. Estratégias

2.2.2.3.1. Significado no desenvolvimento curricular.

2.2.2.3.2. Natureza e âmbito.

2.2.2.3.3. Critérios de selecção, estruturação e sequência.

2.2.2.4. Avaliação

2.2.2.4.1. Natureza e funções.

2.2.2.4.2. Modelos de avaliação.

2.2.2.4.3. Tipos de avaliação.

2.2.2.4.4. Instrumentos.

3. Desenvolvimento curricular e formação de professores

B. AULAS PRÁTICAS

1. Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)

1.1. Conceitos subjacentes à lei de:

1.1.1. Educação.

1.1.2. Cidadão.

1.1.3. Sociedade.

1.2. Finalidades da lei e sua hierarquização.

1.2.1. No conjunto da lei.

1.2.2. Diferenciada segundo os níveis de ensino:

1.2.2.1. Básico.

1.2.2.2. Secundário.

1.3. Diferenças entre o Ensino Básico e o Ensino Secundário a nível da:

1.3.1. Diversificação curricular.

1.3.2. Educação compensatória e acompanhamento pedagógico dos alunos.

1.3.3. Utilização dos tempos extra-aula.

2. Análise sistemática do processo educativo português

3. Reforma do Sistema Educativo Português

3.1. Contexto da Reforma: fontes e determinantes.

3.2. Conceito(s) e filosofia de educação subjacentes à Reforma.

3.3. Conceito(s) de sucesso educativo.

3.4. Organização curricular:

3.4.1. Conceito de currículo e metateoria(s) emergente(s).

3.4.2. Objectivos curriculares e finalidades da LBSE.

3.4.3. Critérios orientadores da selecção e organização dos conteúdos.

3.4.4. Modelo(s) de ensino emergente(s).

3.4.5. Avaliação.

BIBLIOGRAFIA

APPLE, M. W. - Ideología y Curriculo, Madrid, Akal, 1986

BALLANTI, G. - Modelli di Apprendimento e schemi di insegnamento, Teramo, Lisciani e Giunti, 1989

CARDINET, J. - Pour apprécier le travail des élèves, 2^a ed., Paris, Éd. Universitaires, 1990

CLOUTIER, J. - A Era de Emergencia ou a comunicação audio-scripto-visual na hora dos self-media, Lisboa, Instituto de Tecnologia Educativa, s/d.

COLL, C. - Psicología y Curriculum, Barcelona, Leia, 1987

COMISSÃO DE REFORMA DO SISTEMA EDUCATIVO - Proposta global de reforma, Relatório final, Lisboa, Minsitério da Educação, 1988

FERNANDES, Graça et al. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Gabinete de Estudos e Planeamento - Ministério da Educação, 1992

FORQUIN, Jean-Claude - École et culture, Paris, Éd. Universitaires, 1989

D'HAINAUT, L. - Educação. Dos fins aos objectivos, Coimbra, Almedina, 1980

GIMENO SÁCRISTAN, J. - El currículum: una reflexión sobre la práctica, Madrid, Ed. Morata, 1988

GIMENO SÁCRISTAN, J.; PÉREZ GOMEZ, A. - Comprender y transformar la enseñanza, Madrid, Ed. Morata, 1992

HILLS, J.J. - Teaching, learning and communication, Londres, Croom Helm, 1986

KELLY, A.V. - O currículo: teoria e prática. S. Paulo, Habra, 1980

KEMMIS, S. - El currículum: más allá de la teoría de la reproducción, Madrid, Ed. Morata, 1988

LANDSHEERE, V.; LANDSHEERE, G. - Definir os objectivos da educação, Lisboa, Morais, 1977

LITTLEJOHN, S.W. - Fundamentos teóricos da comunicação humana, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982

MARAGLIANO, R.; VERTECCHI, B. - La programmazione didattica, Roma, Riuniti, 1986

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO - Organização curricular e programs, Lisboa, Direcção-Geral dos Ensinos Básico e Secundário, 1991

POCZTAR, J. - Analyse systémique de l'éducation: essai, Paris, E.S.F., 1989

- RIBEIRO, A.C. - Desenvolvimento curricular, Lisboa, Texto Editora, 1990
- RIBEIRO, L.C. - Avaliação da aprendizagem, 2^a ed., Lisboa, Texto Editora, 1990
- ROSALES, C. - Avaliar é reflectir sobre o ensino, Porto, Ed. Asa, 1992
- ROWTREE, D. - Educational technology in curriculum development, 2^a ed., Londres, Harper & Row, 1986
- SÁENZ, O. (dir.) - Organización escolar, Madrid, Ed. Anaya, 1985
- STENHOUSE, L. - An introduction to curriculum research and development, London, H.E.B., 1981
- TENBRINK, T. - Evaluation: a practical guide for teachers, New York, Mc Graw-Hill, 1984
- TYLER, R. - Princípios básicos de currículo e ensino, 10^a ed., Rio de Janeiro, Ed. Globo, s/d.
- UNESCO - O educador e a abordagem sistémica, Lisboa, Ed. Estampa, 1980
- VÁRIOS - Del proyecto educativo a la programación de aula, Barcelona, Ed. Graó, 1992
- ZABALZA, M. A. - Planificação e desenvolvimento curricular, Porto, Ed. Asa, 1992

NOTA. A bibliografia específica e documentação legal serão oportunamente fornecidas.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Docentes: Dr^a Fernanda Martins

Dr^a Lurdes Fidalgo

Dr. Paulo Santos

1. Objectivos gerais

- Apresentar e justificar a integração da Psicologia na formação de professores.
- Situar o estudo da adolescência no âmbito da Psicologia do Desenvolvimento.
- Identificar as principais características da adolescência.
- Analisar as implicações do conhecimento da Psicologia da Adolescência na prática educativa.
- Identificar as principais Teorias da Aprendizagem e suas implicações psicopedagógicas;
- Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do adolescente em situação educativa.
- Aplicar os conhecimentos a situações de ensino/aprendizagem, mais concretamente ao papel mediador do professor.

2. Conteúdo programático

I. Psicologia e Educação.

- 1. Objecto e método da Psicologia: a Psicologia como ciência experimental.
- 2. Correntes actuais da Psicologia.
- 3. A Psicologia na formação de professores.

II. Psicologia do Desenvolvimento.

- 1. Teorias do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.
- 2. Abordagem desenvolvimento psicológico até à puberdade.
- 3. Abordagem específica do desenvolvimento do Adolescente.
 - 3.1. Introdução à adolescência.
 - 3.1.1. Perspectiva histórica e antropológica.
 - 3.1.2. A Adolescência no ciclo de vida.
 - 3.2. Dimensões do Desenvolvimento na Adolescência.

- 3.2.1. Desenvolvimento físico e psico-sexual.
- 3.2.2. Desenvolvimento cognitivo.
- 3.2.3. Desenvolvimento interpessoal e moral.
- 3.2.4. Desenvolvimento sócio-emocional.
- 3.2.5. Desenvolvimento vocacional e identidade.
- 3.3. O normal e o patológico no desenvolvimento adolescente.
- 3.4. Desenvolvimento do jovem adulto.

III. Psicologia da Aprendizagem.

- 1. Definição e características da aprendizagem.
- 2. Principais concepções de aprendizagem e suas implicações educativas.
 - 2.1. Teorias Comportamentais.
 - 2.2. Teoria Humanistas.
 - 2.3. Teorias Cognitivas.
- 3. Programas de facilitação da aprendizagem.
 - 3.1. Programas de competência de estudo.
 - 3.2. Programas de treino de funções cognitivas.

IV. Conclusão

- 1. A aprendizagem e o desenvolvimento do adolescente.
 - 1.1. A interpenetração necessária de ambos os aspectos.
 - 1.2. A prática pedagógica na rentabilização de ambos os aspectos e o papel mediador do professor nessa rentabilização.

Nota: Refira-se que estes conteúdos são repartidos pelas aulas teóricas e práticas, sendo distribuídos no início do ano lectivo o sumário detalhado de cada uma dessas aulas, assim como a bibliografia geral e específica.

मात्र विद्या की विद्या।

1. *Leptothrix* *deusta* (L.)
2. *L. spicata* (L.)

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Filosofia Contemporânea | 1 |
| Axiologia e Ética | 3 |
| Hermenêutica do Texto Filosófico | 10 |
| Filosofia em Portugal | 13 |
| Metodologia do Ensino da Filosofia | 17 |
| Organização e Desenvolvimento Curricular | 21 |
| Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem | 26 |

